

ZON MULTIMÉDIA
SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES E MULTIMÉDIA SGPS, SA

**RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS
PRIMEIRO TRIMESTRE 2010**



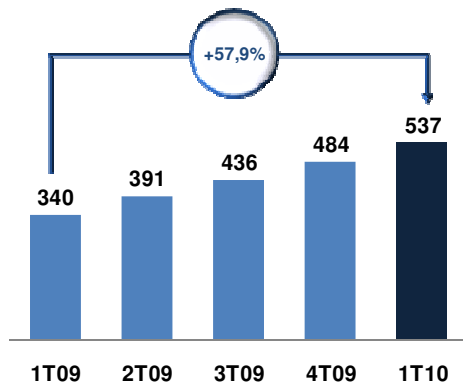
Índice

1. Principais Indicadores.....	3
2. Destaques 1T10.....	6
3. Órgãos Sociais	8
4. Relatório de Gestão	9
4.1. Evolução dos Negócios	9
4.2. Análise dos Resultados Consolidados	14
5. Contas Consolidadas	22

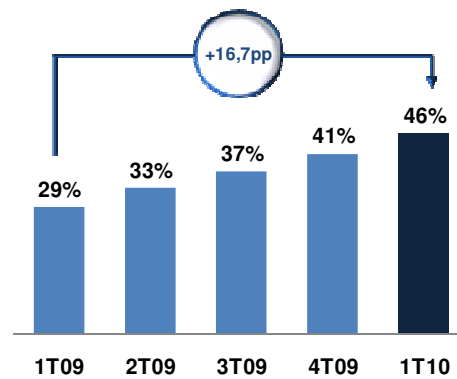
1. Principais Indicadores

Principais Indicadores Operacionais (em milhares):

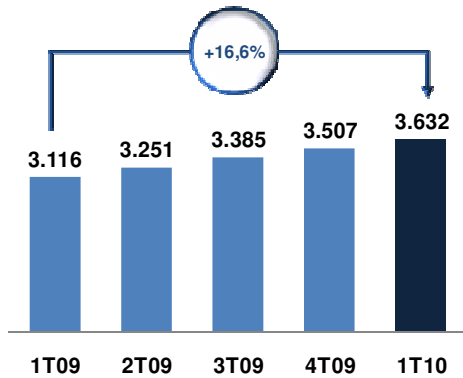
Cientes de *Triple Play*:



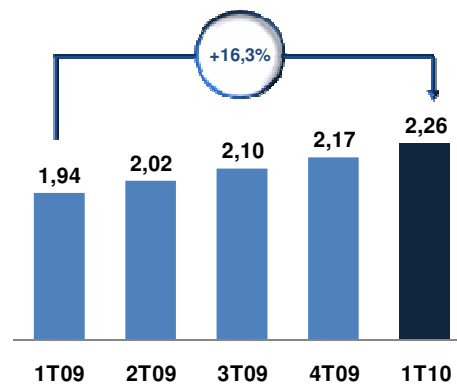
% Clientes Cabo com *Triple Play*:



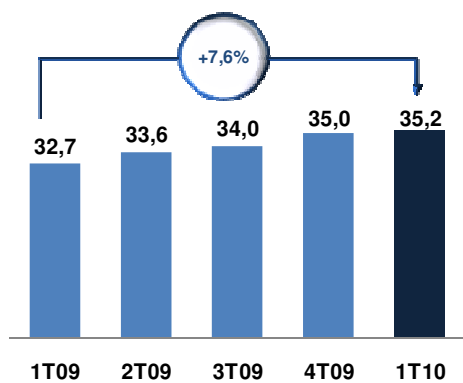
RGUs:



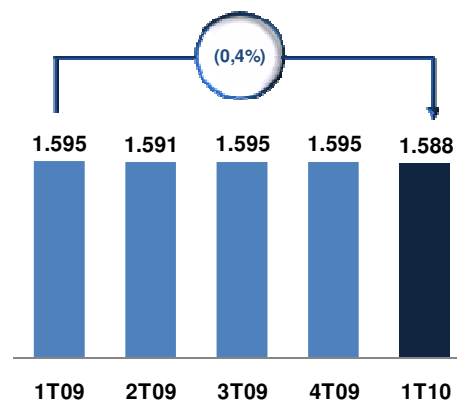
RGUs por Subscritor (unidades):

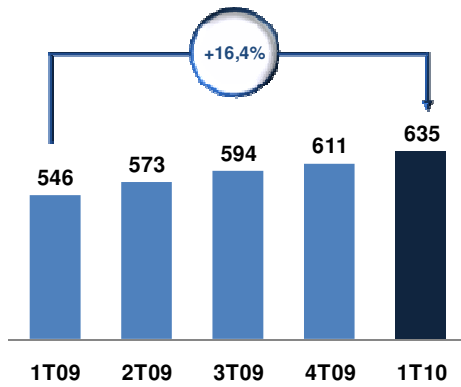
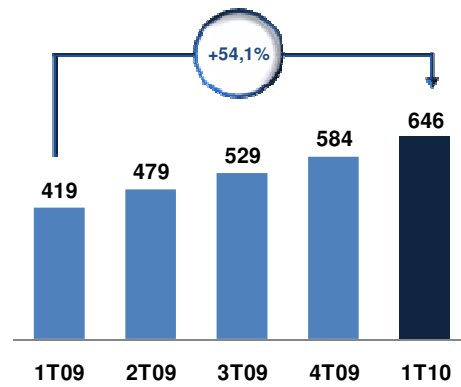
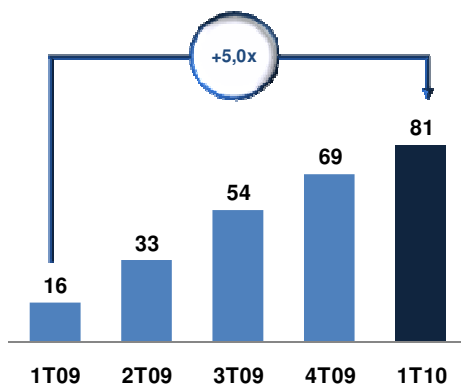
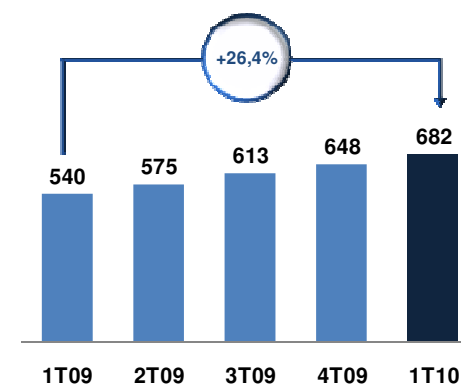
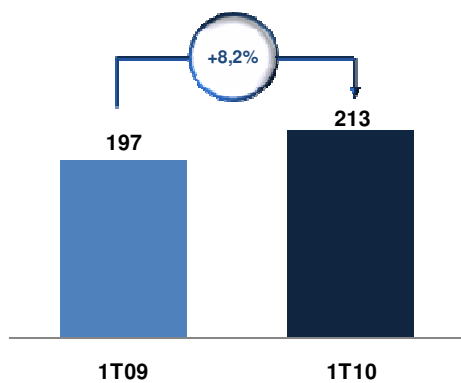
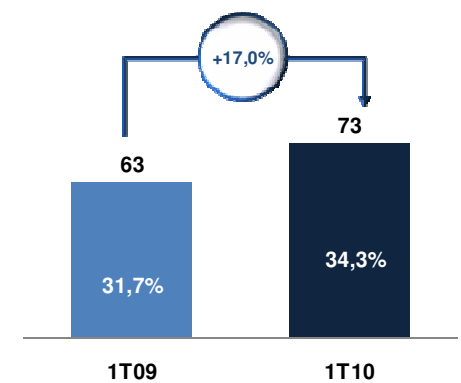


ARPU Global:



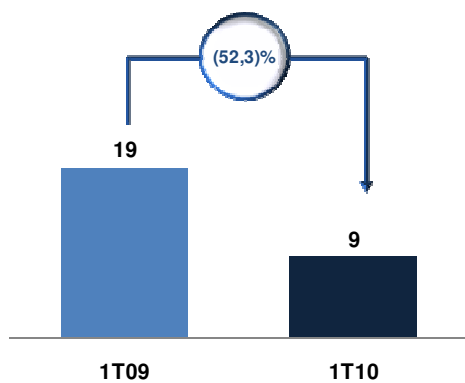
Subscritores:



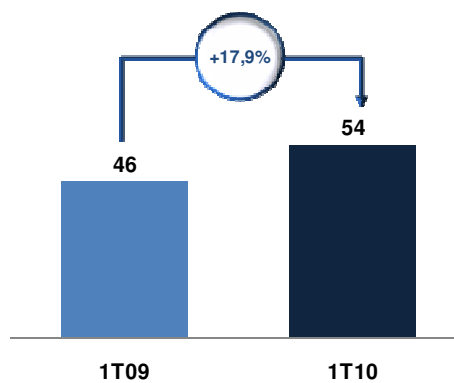
Banda Larga:**Voz Fixa:****Mobile:****Pacote Digital "Funtastic":****Principais Indicadores Financeiros (em milhões de Euros):****Receitas de Exploração*:****EBITDA* (margem EBITDA % das receitas):**

* Foram feitos ajustamentos às receitas de exploração e aos custos operacionais para reflectir a renegociação, no 1T09, do contrato de conteúdos da SIC, ao abrigo da qual a ZON já não é responsável pela revenda dos canais de TV por subscrição da SIC a outros operadores, e o facto de a partir de Janeiro de 2010 ZON já não receber uma parcela das receitas de publicidade dos canais de TV por subscrição da SIC. Os ajustamentos pro-forma cumulativos relativos ao 1T09 resultaram numa redução de receitas de 4,1 milhões de euros, de 2,5 milhões de euros em custos, e de 1,6 milhões de euros no EBITDA.

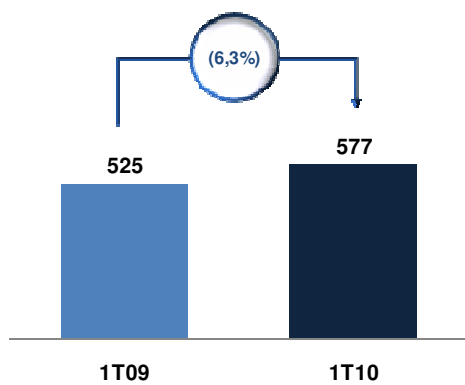
Resultado Consolidado Líquido:



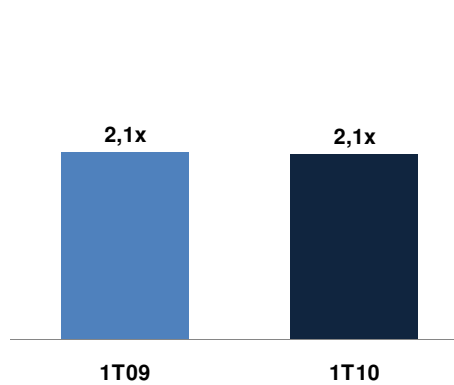
CAPEX:



Dívida Financeira Líquida:



Dívida Financeira Líquida / EBITDA [x]:



2. Destaques 1T10

Forte Crescimento Anual das Receitas e EBITDA

- As Receitas de Exploração cresceram 8,2% no 1T10 para 213,5 milhões de euros, o que compara com 197,4 milhões de euros no 1T09;
- Tendência trimestral muito positiva no EBITDA, atingindo 73,3 milhões de euros no 1T10, um acréscimo de 17% face ao 1T09 e de 13% face ao 4T09. A Margem EBITDA registou um aumento anual de 2,6p.p. para 34,3% e de 4,2p.p. quando comparada com o trimestre anterior.

Crescimento Anual do Resultado Líquido Ajustado de 28,8% para 9,3 milhões de euros

- Excluindo o impacto da venda da participação de 40% na Lisboa TV no 1T09, que gerou uma mais valia (antes de impostos) de 16,9 milhões de euros, o Resultado Líquido aumentou 28,8% no 1T10 para 9,3 milhões de euros, o que compara com um Resultado Líquido Ajustado de 7,2 milhões de euros no 1T09.

Penetração de mais de 45% dos Serviços de Triple Play impulsiona o forte desempenho do ARPU

- 536,7 mil clientes subscrevem actualmente pacotes de *Triple Play*, representando 45,6% dos clientes de cabo (crescimento anual de 57,9%);
- Os RGUs continuaram a registar um crescimento significativo de 16,6%, atingindo os 3,632 milhões no final do 1T10, sendo que o número médio de serviços por subscritor aumentou para os 2,26;
- O ARPU Global aumentou para 35,2 euros (+7,6% face ao 1T09), impulsionado pela forte adesão a novos serviços e pela penetração de *Triple Play*.

Continuação do ritmo de crescimento nos serviços de Banda Larga e Voz Fixa, com a penetração da Voz a ultrapassar a da Internet pela primeira vez

- Crescimento líquido na Banda Larga de 24,7 mil clientes no 1T10 para 635,4 mil clientes (crescimento anual de 16,4%), com a penetração da base de cabo a atingir os 54%;

- Crescimento líquido dos serviços de Voz Fixa de 62,0 mil clientes no 1T10, atingindo-se um total de 646,1 mil subscritores, tendo a penetração da base de cabo atingido os 54,3%, ultrapassando assim a penetração de Banda Larga pela primeira vez.

Implementação de Eurodocsis 3.0 na rede HFC da ZON quase completa

- Cerca de 2,8 milhões de casas já cobertas com Eurodocsis 3.0 no final do 1T10, permitindo assim à ZON fornecer velocidades de Nova Geração de 50 Mbps a 200 Mbps a cerca de 90% da sua rede.

Destaques dos Resultados 1T10	1T09	1T10	1T10 / 1T09	4T09	1T10 / 4T09
Operacionais ('000)					
Clientes de Triple Play	339.9	536.7	57.9%	484.4	10.8%
% Clientes Cabo com Triple Play	28.9%	45.6%	16.7pp	41.0%	4.6pp
ARPU Global (Euros)	32.7	35.2	7.6%	35.0	0.5%
RGUs ⁽¹⁾	3,116.4	3,632.5	16.6%	3,506.5	3.6%
Subscritores	1,595.4	1,588.4	(0.4%)	1,594.8	(0.4%)
Banda Larga Fixa	546.1	635.4	16.4%	610.7	4.1%
Voz Fixa	419.4	646.1	54.1%	584.1	10.6%
Mobile	16.0	80.5	n.a.	68.9	16.9%
Financeiros (Milhões de Euros)					
Receitas de Exploração (2)	197.4	213.5	8.2%	215.4	(0.9%)
TV por Subscrição, Banda Larga e Voz (2)	177.7	192.7	8.4%	191.1	0.8%
EBITDA (2)	62.6	73.3	17.0%	64.9	13.0%
Margem EBITDA (2)	31.7%	34.3%	2.6pp	30.1%	4.2pp
Resultado Consolidado Líquido	19.5	9.3	(52.3%)	3.1	202.7%
Resultado Consolidado Líquido Ajustado (3)	7.2	9.3	28.8%	3.1	202.7%
CAPEX	45.7	53.9	17.9%	69.6	(22.6%)

(1) RGUs - Revenue Generating Units - corresponde à soma do número de subscritores dos serviços básicos de TV por Subscrição com o número de subscritores do Pacote Digital

(2) Foram feitos ajustamentos às receitas de exploração e aos custos operacionais para reflectir a renegociação, no 1T09, do contrato de conteúdos da SIC, ao abrigo da qual a ZON já não é responsável pela revenda dos canais de TV por Subscrição da SIC a outros operadores, e o facto de que a partir de Janeiro de 2010 a ZON já não receber uma parcela das receitas de publicidade dos canais de TV por Subscrição da SIC. Os ajustamentos pro-forma cumulativos relativos ao 1T09 resultaram numa redução de receitas de 4,1 milhões de euros, de 2,5 milhões de euros em custos, de 1,6 milhões de euros no EBITDA, bem como um aumento de 1,6 milhões de euros em Outros Custos / (Proveitos), não afectando assim o Resultado Consolidado Líquido.

(3) O Resultado Consolidado Líquido é ajustado devido ao impacto da mais valia antes de impostos de 16,9 milhões de euros relativa à venda da participação de 40% na Lisboa TV.

3. Órgãos Sociais

À data do presente relatório, 11 de Maio de 2010, os Órgãos Sociais da ZON tinham a seguinte composição:

Conselho de Administração

Presidente	Daniel Proença de Carvalho
-------------------	----------------------------

Comissão Executiva

Presidente	Rodrigo Jorge de Araújo Costa
Vogais	José Pedro Faria Pereira da Costa Luis Miguel Gonçalves Lopes Duarte Maria de Almeida e Vasconcelos Calheiros
Vogais Não Executivos	Fernando Fortuny Martorell António Domingues Luis João Bordallo da Silva László Istvan Hubay Cebrian Norberto Emílio Sequeira da Rosa Jorge Telmo Maria Freire Cardoso Joaquim Francisco Alves Ferreira de Oliveira João Manuel Matos Borges de Oliveira Mário Filipe Moreira Leite da Silva António da R.S. Henriques da Silva

Comissão de Auditoria

Presidente	Vitor Fernando da Conceição Gonçalves
Vogais	Nuno João Francisco Soares de Oliveira Silvério Marques Paulo Cardoso Correia da Mota Pinto

Membros da Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Júlio de Castro Caldas
Secretário	Maria Fernanda Carqueija Alves de Ribeirinho Beato

Revisor Oficial de Contas

Efectivo	Oliveira, Reis & Associados, SROC, Lda., representada por José Vieira dos Reis
Suplente	Fernando Marques Oliveira

4. Relatório de Gestão

4.1. Evolução dos Negócios

Indicadores de Negócio ('000)	1T09	1T10	1T10 / 1T09	4T09	1T10 / 4T09
TV por Subscrição, Banda Larga e Voz					
Casas Passadas	3,057.8	3,144.0	2.8%	3,116.8	0.9%
Clientes de Triple Play	339.9	536.7	57.9%	484.4	10.8%
% Clientes Cabo com Triple Play	28.9%	45.6%	16.7pp	41.0%	4.6pp
Subscritores ⁽¹⁾	1,595.4	1,588.4	(0.4%)	1,594.8	(0.4%)
dos quais					
Pacote Digital "Funtastic"	539.6	682.0	26.4%	648.1	5.2%
Premium	835.3	898.8	7.6%	901.5	(0.3%)
Banda Larga Fixa	546.1	635.4	16.4%	610.7	4.1%
Voz Fixa	419.4	646.1	54.1%	584.1	10.6%
Mobile ⁽²⁾	16.0	80.5	n.a.	68.9	16.9%
RGUs ⁽³⁾	3,116.4	3,632.5	16.6%	3,506.5	3.6%
RGUs por Subscritor (unidades)	1.94	2.26	16.3%	2.17	4.1%
ARPU Global (Euros)	32.7	35.2	7.6%	35.0	0.5%
Adições Líquidas					
Clientes de Triple Play	64.5	52.3	(18.9%)	48.5	7.9%
Subscritores	(18.2)	(6.4)	n.a.	0.1	n.a.
Pacote Digital "Funtastic"	43.7	34.0	(22.3%)	35.0	(2.8%)
Premium	(1.9)	(2.7)	n.a.	(13.3)	n.a.
Banda Larga Fixa	27.0	24.7	(8.5%)	16.3	52.0%
Voz Fixa	72.8	62.0	(14.8%)	54.9	12.9%
Mobile ⁽²⁾	8.8	11.7	32.7%	15.0	(22.0%)
RGUs ⁽³⁾	134.2	126.0	(6.1%)	121.3	3.9%
Exibição Cinematográfica					
Receitas por Espectador (Euros)	4.3	4.6	7.1%	4.5	1.6%
Bilhetes Vendidos	1,950.1	2,471.6	26.7%	2,300.1	7.5%
Salas (unidades)	213	213	0.0%	213	0.0%

(1) Os números apresentados referem-se ao número total de clientes do serviço básico da ZON TV Cabo. Saliente-se que a ZON TV Cabo oferece vários serviços básicos, suportados em diversas tecnologias, direccionados para diferentes segmentos de mercado (doméstico, imobiliário e empresarial), com distinto âmbito geográfico (Portugal Continental e ilhas) e com um número variável de canais em cada pacote;

(2) Os Subscritores Mobile incluem Voz Móvel e Banda Larga Móvel.

(3) RGUs - Revenue Generating Units - corresponde à soma do número de subscritores dos serviços básicos de TV por Subscrição com o número de subscritores do Pacote Digital "Funtastic", de Banda

A ZON continua a liderar o Mercado de *Triple Play*

No final do 1T10, a ZON tinha 536,7 mil clientes de *Triple Play*, representando um aumento de 196,8 mil subscritores desde o 1T09. Este conjunto de clientes que subscrive TV por Subscrição, Banda Larga e Voz representa 45,6% da base de clientes de cabo da ZON, o que compara com 28,9% no 1T09 e apenas 9,8% no 1T08. As adições líquidas de RGUs no 1T10 cifraram-se em 126 mil, registando-se agora um total de 3,632 milhões de RGUs. No final do trimestre, cada cliente subscovia uma média de 2,26 serviços, o que compara com apenas 1,94 no período homólogo.

O entusiasmo suscitado pelos pacotes de serviços da ZON por parte dos clientes demonstra que estes reconhecem claramente o valor das ofertas superiores de TV em HD da ZON, das soluções de Banda Larga de Nova Geração inovadoras, e a atractividade dos serviços de Voz.

Liderança na TV por Subscrição

A ZON é o operador de TV por Subscrição líder em Portugal, com 1,588 milhões de clientes, representando uma quota de mercado estimada em 64%. Os dados mais recentes divulgados pelo regulador e pelos operadores demonstram que o mercado continua a crescer, sendo que a penetração de primeiros lares se situa agora em cerca de 61%.

Da base total de clientes de TV por Subscrição, 1,176 milhões são clientes de cabo, que podem subscriver múltiplos serviços através da rede da ZON. Os restantes 412 milhares de subscritores são clientes de satélite, que subscvem principalmente serviços de *Single Play*.

Os conteúdos de Alta Definição continuam a ser um factor de diferenciação chave da oferta da ZON. A ZON tem de longe a oferta de canais HD mais extensa do mercado, actualmente com 13 canais HD na sua grelha de programação, o que compara com 11 da oferta comparável seguinte. É colocado um enfoque significativo na comunicação da superior qualidade de imagem e som da experiência HD da ZON em todas as suas campanhas de *marketing*. Durante o 1T10, a ZON reforçou a sua oferta estabelecendo parcerias com os canais generalistas de acesso livre para a transmissão simultânea em SD e HD de alguns jogos de futebol da Liga dos Campeões da UEFA e da UEFA Liga Europa.

Para além disto, tirando partido da superior cobertura geográfica e capacidades tecnológicas da sua rede HFC, a ZON lançou no 1T10 um canal "True 3D", colocando-se na vanguarda da inovação em Televisão a nível mundial. O canal pode ser visionado por qualquer cliente na rede de cabo da ZON, com um aparelho de televisão 3D. A tecnologia utilizada é "True3D", permitindo assim aos telespectadores uma experiência 3D de elevada qualidade, semelhante à que podem ter nos cinemas.

Para endereçar um segmento de Mercado que actualmente não é cliente de serviços de TV por Subscrição, no 1T10 a ZON lançou uma oferta de base de TV com 15 canais, a um preço de 9,99 euros por mês, dirigida a clientes que se situem na cobertura geográfica da rede HFC da ZON. A publicidade à nova oferta é muito focalizada, sendo veiculada através de *chat shows* matinais onde um especialista da ZON, "Dr. ON", explica as suas características. Esta oferta de entrada de gama de TV foi mais tarde complementada com o lançamento de pacotes *Double* e *Triple Play* de base de gama, com preços de 14,98 euros (TV + Voz) e 24,98 euros, respectivamente.

O número de clientes que subscvem a oferta digital de topo de TV por Subscrição da ZON, "Funtastic", continua a aumentar todos os trimestres – no final do 1T10 a ZON tinha 682 milhares de clientes com esta oferta, representando 43% da base total de clientes, e um crescimento de 26,4% face ao 1T09.

Em linha com o enfoque estratégico da ZON de oferecer conteúdos de elevado valor, a ZON lançou no 1T10 um novo canal Premium dirigido a grupos com interesses específicos, o SportTV Golf, um canal

que transmitirá todos os eventos de golfe relevantes, nomeadamente o US PGA, European PGA e a Ryder Cup. No que diz respeito às funcionalidades de vídeo e programação mais sofisticadas, a sua utilização tem vindo a aumentar progressivamente com a adesão às ZON Box HD. No final do 1T10, 663 mil ZON Box estavam instaladas em casa dos clientes, das quais mais de metade sem PVR. A utilização do videoclube continua a aumentar à medida que os clientes se familiarizam mais com o serviço, embora as suas receitas ainda representem uma proporção relativamente pequena das receitas de TV por Subscrição. Em termos de conteúdos do VoD, o catálogo da ZON foi beneficiado no 1T10 por alguns lançamentos de grande sucesso. No final de Março, a ZON incluiu “A Saga Twilight: Lua Nova” no seu catálogo no mesmo dia do lançamento do DVD nos estabelecimentos retalhistas. Também em Março foi lançado o filme “Estado de Guerra”, apenas 4 dias após a cerimónia dos Óscares.

635,4 mil clientes de Banda Larga, com penetração de 54%

O número de subscritores de Banda Larga aumentou em 24,7 mil no 1T10, levando a que a penetração da base de cabo aumentasse para 54%. A proporção de clientes que subscrevem ofertas de Nova Geração de grande largura de banda tem vindo a aumentar. Apenas três trimestres após o lançamento dos produtos *wideband*, 12% dos subscritores de Banda Larga, representando cerca de 80 mil clientes, subscrevem serviços de Banda Larga entre 50 e 200 Mbps. De acordo com dados disponíveis no final de 2009, a ZON lidera o mercado de Banda Larga de Nova Geração com uma quota de 64%.

Continuando a inovar em termos de serviços residenciais de Banda Larga de alta velocidade, no 1T10 a ZON lançou o “ZON HUB”, um inovador *gateway* para Voz e ligações de Banda Larga de até 200 Mbps, permitindo ligações *wireless* de alta velocidade por toda a casa. O *gateway* também dispõe de funcionalidades de tipo PBX que podem ser facilmente adaptadas para ir de encontro às necessidades de pequenas empresas.

Penetração de Voz Fixa ultrapassa a da Banda Larga pela primeira vez; 646,1 mil clientes em pouco mais de 2 anos

No final do 1T10, a ZON tinha 646,1 mil clientes de Voz Fixa, representando um acréscimo de 226,7 mil subscritores desde o 1T09, e de 62 mil subscritores no 1T10. Os clientes de Voz Fixa representam agora 54,3% da base de clientes de cabo, ultrapassando a taxa de penetração dos serviços de Banda Larga, que se situa nos 54%. Significativamente, a ZON é o único operador relevante a ter aumentado o seu número de clientes de Voz Fixa, num mercado que apenas apresentou crescimento devido à ZON.

As vantagens tecnológicas e flexibilidade da rede da ZON em comparação com os seus principais concorrentes permitiram-lhe tornar-se no grande inovador em termos de funcionalidades de Voz Fixa. A ZON lançou várias funcionalidades, colocando-a ao nível dos principais *benchmarks* internacionais, com larga vantagem sobre os concorrentes nacionais. Entre as mais inovadoras estão o *voice-mail* para o *e-mail*, *follow me* (reencaminhamento de chamadas para até 3 números de telefone), remarcação automática, visualização do número de telefone de chamadas em espera, e bloqueio selectivo de chamadas. Para além da atractividade das funcionalidades disponíveis, o sucesso da ZON na Voz Fixa tem sido obtido graças a uma proposta de valor muito clara para o consumidor, com planos tarifários fixos simples combinados em pacotes com TV e Banda Larga, concebidos para ir de encontro às necessidades dos diversos perfis de utilizadores. A ZON é o operador mais competitivo em termos de planos tarifários, e é o único operador a oferecer chamadas fixas internacionais ilimitadas para 30 países em todo o mundo, o que é considerado apelativo por um número muito significativo de famílias que comunicam regularmente com destinos internacionais.

Em termos de subscritores Mobile, o número de clientes continua a aumentar, atingindo os 80,5 mil clientes no final do 1T10, o que compara com 16 mil clientes no final do 1T09, sendo que muito deste

crescimento foi impulsionado por ligações de Banda Larga Móvel. A ZON está também em condições de fornecer pacotes de *Triple Play* a subscritores que se encontrem em áreas apenas com cobertura de satélite, devido ao lançamento de um produto de *homezoning* no final de 2009.

Continuação do crescimento do ARPU impulsionada pelo aumento da penetração de *Triple Play*

O ARPU Global registou um novo trimestre de forte crescimento anual, de 7,6% para 35,2 euros no 1T10. O ARPU multi-serviço de cabo registou um crescimento anual ainda mais elevado de 11%, que mais que compensou o decréscimo do ARPU gerado pelos clientes de satélite, que se cifrou em 6,5%. No 1T10, a ZON anunciou um aumento médio de preços entre 2 e 3%, tanto em serviços individuais como nos pacotes, que foi implementado em 1 de Maio de 2010.

Upgrade da rede para Eurodocis 3.0 quase concluído

O *upgrade* da rede da ZON para velocidades de Nova Geração encontra-se quase concluído, tendo atingido os 2,8 milhões de casas no final do 1T10, cerca de 90% da cobertura da rede HFC da ZON. Este grau de cobertura permite à ZON fornecer velocidades de Banda Larga de 200 Mbps.

Para além das melhorias na rede de acesso, do *cell-splitting*, e das medidas tomadas tendo em vista a optimização da gestão da sua rede de transmissão, nomeadamente o acordo assinado com a REFER no 4T09 para contratar capacidade de *backbone* - válido por 12 anos, irão ser realizados mais investimentos durante os próximos trimestres com o intuito de reduzir custos de tráfego e aumentar a flexibilidade operacional. A ZON iniciou a implementação de infra-estruturas próprias para realocar alguns dos seus *hubs* para locais próprios. Esta tendência manter-se-á ao longo de 2010, levando a algum CAPEX não recorrente adicional, mas que será mais que compensado por um aumento significativo na flexibilidade operacional e na melhoria do Cash Flow.

Audiovisuais e Cinemas

O negócio de Exibição Cinematográfica da ZON registou um desempenho particularmente positivo no 1T10, com um aumento de 26,7% no número de bilhetes vendidos, em comparação com o 1T09 e com crescimento na receita média por bilhete vendido de 7,1%. No 1T10, 2,47 milhões de espectadores foram aos cinemas ZON Lusomundo, o que representa uma quota de 53,4% de acordo com dados fornecidos pelo ICA (Instituto do Cinema e do Audiovisual). Nos últimos trimestres, a ZON tem estado na vanguarda da inovação tecnológica, seja através da digitalização da sua rede de cinemas, seja através da implementação de tecnologia de projecção 3D, tendo o objectivo de possuir uma média de 2 ecrãs equipados com tecnologia de projecção 3D em cada um dos seus 30 complexos de cinemas no final de 2010. No final do 1T10, de um total de 213 cinemas, 138 encontravam-se digitalizados e 39 já estavam equipados com sistemas de projecção em 3D digital, tendo a ZON uma quota de 77% de todos os cinemas digitalizados em Portugal. A ZON Lusomundo Cinemas está actualmente na vanguarda dos desenvolvimentos tecnológicos de exibição cinematográfica a nível mundial, numa posição de destaque no seu grupo de pares Europeus.

O enfoque na digitalização da rede de cinemas, e consequente melhoria da qualidade de imagem e de som dos filmes projectados, em conjunto com uma melhoria significativa na gestão e flexibilidade operacional, permitiram à ZON tirar partido dos êxitos de bilheteira em 3D que têm vindo a ser lançados pelos grandes estúdios, entre os quais “Avatar” e “Alice no País das Maravilhas”. Ambos os filmes tiveram um impacto relevante nos números do 1T10, para além de outros êxitos de bilheteira como “Amar... É Complicado!” e “Nas Nuvens”.

No que concerne ao negócio dos Audiovisuais, o 1T10 foi também um trimestre muito positivo em termos de receitas do negócio de distribuição cinematográfica, uma vez que foi responsável pela distribuição de muitos dos êxitos de bilheteira estreados, tais como “Alice no País das Maravilhas”, “A Princesa e o Sapo”, “Como Treinares o Teu Dragão”, “Amar... É Complicado!” e “Shutter Island”. A Lusomundo é líder na distribuição cinematográfica em Portugal, com uma quota de 46,7% das Receitas. No total, foram lançados 24 filmes no 1T10, 3 dos quais da Walt Disney, 4 da Paramount, 2 da Universal e os restantes de vários produtores independentes. É de realçar o facto de a ZON ter distribuído 4 dos primeiros 5 filmes em termos de receitas de bilheteira. Relativamente às vendas de DVDs, apesar de estar ainda inserida num ambiente de mercado desafiante, a ZON alcançou um significativo acréscimo de quota de mercado em termos de receitas e de unidades vendidas para 40,8% e 29,8%, respectivamente, devido sobretudo à sua importante quota de distribuição de êxitos de bilheteira e catálogos de topo de três dos estúdios principais - Disney, Paramount e Warner – e de estúdios independentes, incluindo o vencedor de um Óscar em 2010 – “Estado de Guerra” – que a ZON lançou em DVD na semana anterior à cerimónia de atribuição dos Óscares e em VoD na semana seguinte. As receitas da distribuição para VoD mais do que duplicaram no 1T10 face ao período homólogo e, pela primeira vez, largamente ultrapassaram as receitas das vendas de DVDs para videoclubes de aluguer. No final do 1T10, a ZON Lusomundo lançou “A Saga Twilight: Lua Nova” simultaneamente em DVD, Blu-Ray e VoD, com o apoio de uma forte campanha de *marketing*. Os resultados foram extremamente positivos, registando-se um excelente crescimento nas vendas para todos os segmentos, em comparação com o primeiro filme da saga “Twilight”.

No que diz respeito aos canais próprios, registou-se um forte aumento em termos de audiências no 1T10 com a audiência total dos canais Dreamia (uma *joint-venture* com a Chello Media para a produção de dois canais de filmes e séries – Hollywood e MOV – e dois canais infantis – Panda e Panda Biggs) a registar um aumento de 5,8% de *share* no final do 1T10, o que compara com 4,4% no 1T09. Se nos cingirmos apenas aos canais infantis, o Panda e o Panda Biggs são líderes de mercado destacados com uma quota de 68% do total de audiências de canais infantis no 1T10, o que representa 13,5% do total da audiência de canais de cabo.

4.2. Análise dos Resultados Consolidados

Demonstração de Resultados Consolidados (Milhões de Euros)	1T09	1T10	1T10 / 1T09	4T09	1T10 / 4T09
Receitas de Exploração	201.5	213.5	6.0%	217.5	(1.8%)
TV por Subscrição, Banda Larga e Voz	181.8	192.7	6.0%	193.2	(0.2%)
Audiovisuais	14.3	15.5	8.8%	18.5	(15.8%)
Exibição Cinematográfica	12.6	15.7	24.3%	15.1	3.9%
Outros e Eliminações	(7.2)	(10.4)	44.7%	(9.2)	12.6%
Custos Operacionais, Excluindo Amortizações	137.2	140.2	2.1%	151.5	(7.5%)
Custos com Pessoal	14.6	14.3	(1.6%)	16.0	(10.5%)
Custos Directos dos Serviços Prestados	56.2	61.6	9.6%	64.9	(5.1%)
Custos Comerciais ⁽¹⁾	18.7	16.7	(10.4%)	22.2	(24.7%)
Outros Custos Operacionais	47.8	47.5	(0.6%)	48.3	(1.6%)
EBITDA ⁽²⁾	64.3	73.3	14.1%	66.0	11.1%
Margem EBITDA	31.9%	34.3%	2.4pp	30.3%	4.0pp
Amortizações	46.0	53.1	15.4%	53.2	(0.2%)
Resultado Operacional ⁽³⁾	18.3	20.3	10.7%	12.8	58.2%
Outros Custos / (Proveitos)	(0.1)	0.0	n.a.	0.1	(96.4%)
EBIT (Res. Antes de Resultados Financeiros e Ir	18.4	20.2	10.3%	12.7	59.7%
Custos / (Ganhos) Financeiros Líquidos	(8.7)	8.1	n.a.	7.8	4.4%
Resultado Antes de Impostos e Interesses Minor	27.1	12.1	(55.2%)	4.9	148.1%
Imposto Sobre o Rendimento	(7.0)	(2.4)	n.a.	(1.7)	44.6%
Resultado das Operações Continuadas	20.0	9.7	(51.5%)	3.2	201.5%
Interesses Minoritários	(0.5)	(0.4)	n.a.	(0.1)	176.3%
Resultado Consolidado Líquido	19.5	9.3	(52.3%)	3.1	202.7%

(1) Custos Comerciais incluem Comissões, Marketing e Publicidade e Custos das Mercadorias Vendidas.

(2) EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações.

(3) Resultado Operacional = Resultado antes de Resultados Financeiros e Impostos + Custos com redução de efectivos + Imparidade do Goodwill ± Mais/Menos valias na Alienação de Imobilizado ± Outros Custos/Proveitos.

Para que se possam efectuar comparações com períodos anteriores, os números relativos a 2008, aqui apresentados, foram ajustados para melhor explicar o desempenho. Como tal, as receitas de exploração e os custos operacionais de 2009 foram ajustados para reflectir o impacto da renegociação, no 1T09, do contrato de conteúdos da SIC, sendo que a ZON já não é responsável pela revenda dos canais de TV por Subscrição da SIC a outros operadores; e o facto de a partir de Janeiro de 2010 ZON já não receber uma parcela das receitas de publicidade dos canais de TV por Subscrição da SIC. Os ajustamentos pro-forma cumulativos relativos ao 1T09 resultaram numa redução nas receitas de 4,1 milhões de euros, de 2,5 milhões de euros nos custos e de 1,6 milhões de euros no EBITDA, bem como

um aumento de 1,6 milhões de euros em Outros Custos / (Proveitos), não afectando assim o Resultado Consolidado Líquido.

Como tal, todas as comparações e explicações têm por base os números pro-forma de 2009, tal como acima referimos.

Acima, apresentamos a tabela “Demonstração de Resultados Consolidados”, que apresenta os números de 2009 sem qualquer tipo de ajustamento.

Demonstração de Resultados Consolidados - Pro-Forma (Milhões de Euros)	1T09	1T10	1T10 / 1T09	4T09	1T10 / 4T09
Receitas de Exploração	197.4	213.5	8.2%	215.4	(0.9%)
TV por Subscrição, Banda Larga e Voz	177.7	192.7	8.4%	191.1	0.8%
Audiovisuais	14.3	15.5	8.8%	18.5	(15.8%)
Exibição Cinematográfica	12.6	15.7	24.3%	15.1	3.9%
Outros e Eliminações	(7.2)	(10.4)	44.7%	(9.2)	12.6%
Custos Operacionais, Excluindo Amortizações	134.8	140.2	4.0%	150.5	(6.9%)
Custos com Pessoal	14.6	14.3	(1.6%)	16.0	(10.5%)
Custos Directos dos Serviços Prestados	53.7	61.6	14.7%	64.0	(3.7%)
Custos Comerciais ⁽¹⁾	18.7	16.7	(10.4%)	22.2	(24.7%)
Outros Custos Operacionais	47.8	47.5	(0.6%)	48.3	(1.6%)
EBITDA ⁽²⁾	62.6	73.3	17.0%	64.9	13.0%
Margem EBITDA	31.7%	34.3%	2.6pp	30.1%	4.2pp
Amortizações	46.0	53.1	15.4%	53.2	(0.2%)
Resultado Operacional ⁽³⁾	16.7	20.3	21.5%	11.7	73.2%
Outros Custos / (Proveitos)	(1.7)	0.0	n.a.	(1.0)	(100.4%)
EBIT (Res. Antes de Resultados Financeiros €)	18.4	20.2	10.3%	12.7	59.7%
Custos / (Ganhos) Financeiros Líquidos	(8.7)	8.1	n.a.	7.8	4.4%
Resultado Antes de Impostos e Interesses Mir	27.1	12.1	(55.2%)	4.9	148.1%
Imposto Sobre o Rendimento	(7.0)	(2.4)	n.a.	(1.7)	44.6%
Resultado das Operações Continuadas	20.0	9.7	(51.5%)	3.2	201.5%
Interesses Minoritários	(0.5)	(0.4)	n.a.	(0.1)	176.3%
Resultado Consolidado Líquido	19.5	9.3	(52.3%)	3.1	202.7%
Resultado Consolidado Líquido Ajustado	7.2	9.3	28.8%	3.1	202.7%

Nota: Foram feitos ajustamentos às receitas de exploração e aos custos operacionais para reflectir a renegociação, no 1T09, do contrato de conteúdos da SIC, ao abrigo da qual a ZON já não é responsável pela revenda dos canais de TV por Subscrição da SIC a outros operadores, e o facto de que a partir de Janeiro de 2010 a ZON já não receber uma parcela das receitas de publicidade dos canais de TV por Subscrição da SIC. Os ajustamentos pro-forma cumulativos relativos ao 1T09 resultaram numa redução de receitas de 4,1 milhões de euros, de 2,5 milhões de euros em custos, de 1,6 milhões de euros no EBITDA, bem como um aumento de 1,6 milhões de euros em Outros Custos / (Proveitos), não afectando assim o Resultado Consolidado Líquido.

(1) Custos Comerciais incluem Comissões, Marketing e Publicidade e Custos das Mercadorias Vendidas.

(2) EBITDA = Resultado Operacional + Amortizações.

(3) Resultado Operacional = Resultado antes de Resultados Financeiros e Impostos + Custos com redução de efectivos + Imparidade do Goodwill ± Mais/Menos valias na Alienação de Imobilizado ± Outros Custos/Proveitos.

Receitas de Exploração

As Receitas de Exploração registaram um acréscimo anual de 8,2% no 1T10, numa base comparável, para 213,5 milhões de euros. O aumento das Receitas de Exploração foi impulsionado sobretudo pelo acréscimo de 8,4% nas receitas *core* de TV por Subscrição, Banda Larga e Voz para 192,7 milhões de euros, devido a uma combinação do crescimento de 16,7p.p. na penetração de *Triple Play*, do aumento de 16,6% nos RGUs e do aumento de 7,6% do ARPU Global.

Nos negócios de Exibição Cinematográfica e Audiovisuais também se verificou uma melhoria significativa no 1T10, com crescimentos anuais de 24,3% para 15,7 milhões de euros e de 8,8% para 15,5 milhões de euros, respectivamente. O crescimento destas linhas de negócio foi impulsionado principalmente pelo entusiasmo que tem rodeado os filmes em 3D e o número significativo de êxitos de bilheteira lançados durante o 1T10.

EBITDA

Numa base comparável, o EBITDA aumentou 17% no 1T10 para 73,3 milhões de euros, gerando uma margem de 34,3%, o que compara com 31,7% no 1T09. As tendências trimestrais da Margem EBITDA são muito positivas, reflectindo um aumento de 4,2p.p. no 1T10 face ao 4T09, em resultado de uma rigorosa disciplina nos custos e um enfoque no crescimento rentável.

Custos Operacionais Consolidados

Os **Custos com Pessoal** permaneceram relativamente estáveis no 1T10 face ao 1T09, verificando-se um decréscimo marginal de 1,6% para 14,3 milhões de euros. Esta diminuição deveu-se sobretudo às sinergias provenientes da integração da TVTel e das operações da Parfitel que estão a ser implementadas, resultando num número médio de *FTEs* mais reduzido (-87 colaboradores).

Os **Custos Directos** registaram um aumento de 14,7% no 1T10 para 61,6 milhões de euros, impulsionados principalmente por uma combinação de custos de interligação fixa e móvel mais elevados, e de custos com capacidade de telecomunicações (devido ao volume de tráfego significativamente mais elevado na rede), com custos de programação mais elevados relacionados com a introdução de novos canais, como o TVI24 e alguns dos novos canais HD. Para além disto, nos negócios de Audiovisuais e Cinemas, o maior nível de actividade operacional levou a um aumento nos *royalties* pagos a produtoras de cinema.

Os **Custos Comerciais** decresceram 10,4% no 1T10 para 16,7 milhões de euros devido a um declínio anual no CMV e nas Comissões. A redução no CMV deve-se principalmente ao facto de no 1T10 uma maior proporção de equipamento terminal ter sido alugado (e não vendido) aos clientes. O nível mais reduzido de Comissões resulta sobretudo de um melhor *mix* de canais de vendas, devido à redução do peso do canal de vendas porta-a-porta, mais dispendioso.

Os **Outros Custos Operacionais** permaneceram estáveis face ao período homólogo, cifrando-se em 47,5 milhões de euros, o que compara com 47,8 milhões de euros no 1T09, um sinal claro do enfoque no controlo dos custos gerais e administrativos.

Resultado Líquido

O **Resultado Consolidado Líquido** ascendeu a 9,3 milhões de euros no 1T10, o que representou um acréscimo anual de 28,8%, ajustando o impacto de uma mais-valia antes de impostos de 16,9 milhões

de euros no 1T09, relativa à venda em Fevereiro de 2009 da participação de 40% que a ZON possuía na Lisboa TV, detentora da SIC Notícias, o canal de notícias líder em Portugal.

As **Amortizações de Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo** registaram um aumento anual de 15,4% no 1T10 para 53,1 milhões de euros, em resultado de uma combinação de investimento operacional em equipamento terminal de cliente mais elevado e depreciação de contratos de longo prazo, reflectindo uma tendência já verificada em trimestres anteriores. Em comparação com o 4T09, esta linha de custos permaneceu praticamente inalterada.

O **Resultado Financeiro Líquido** no 1T10 cifrou-se em (8,1) milhões de euros, o que compara com 8,7 milhões de euros no 1T09. O resultado não é directamente comparável devido à mais valia registada no 1T09 decorrente da venda da participação da ZON na Lisboa TV, conforme atrás referido.

Os encargos com juros líquidos reduziram-se em 29,7% face ao 1T09 para 5,7 milhões de euros, devido a uma diminuição do nível médio de dívida bruta ao longo deste período e a um ambiente em que as taxas de juro foram, em geral, mais baixas.

O **Imposto Sobre o Rendimento** cifrou-se em 2,4 milhões de euros no 1T10, uma redução significativa face aos 7 milhões de euros que se registaram no 1T09, que havia sofrido o impacto do imposto sobre a mais valia que acima foi referida.

CAPEX

CAPEX (Milhões de Euros)	1T09	1T10	1T10 / 1T09	4T09	1T10 / 4T09
Infra-estrutura TV por Subscrição, Banda Larga e Voz	17.7	20.3	14.9%	22.0	(7.5%)
Equipamento Terminal	23.3	27.9	20.0%	34.0	(17.9%)
Outros	3.9	1.8	(52.6%)	7.4	(75.3%)
CAPEX Recorrente	44.8	50.1	11.7%	63.4	(21.0%)
Contratos de Longo Prazo	0.6	1.0	60.0%	6.2	(83.5%)
Outros Itens Não Recorrentes	0.3	2.8	n.a.	0.0	n.a.
CAPEX Total	45.7	53.9	17.9%	69.6	(22.6%)

O **CAPEX Total** no 1T10 foi de 53,9 milhões de euros. Apesar de este valor ser 17,9% mais elevado que o que se registou no 1T09, representa um decréscimo de 22,6% em comparação com o trimestre anterior.

O CAPEX Recorrente aumentou 11,7% no 1T10 face ao 1T09 e decresceu 21% face ao 4T09, uma redução que é principalmente explicada pelo investimento mais reduzido em equipamento terminal, que é capitalizado e depreciado ao longo da sua vida útil. O investimento em equipamento terminal foi reduzido face ao trimestre anterior devido a uma combinação da instalação de uma maior proporção de *set top boxes* sem PVR, menos dispendiosas, com uma reinjecção mais significativa na cadeia logística de equipamento reutilizado.

Cash Flow (Milhões de Euros)	1T09	1T10	1T10 / 1T09	4T09	1T10 / 4T09
EBITDA menos CAPEX	18.6	19.5	4.8%	(3.6)	n.a.
Ajustamentos feitos ao EBITDA	1.6	0.0	n.a.	1.1	(100.0%)
Itens Não Monetários Incluídos no EBITDA-CAPEX ⁽¹⁾	3.5	4.5	27.6%	14.8	(69.7%)
Varição do Fundo de Maneio	18.2	(22.6)	(224.5%)	22.2	(201.7%)
Cash Flow Operacional	40.3	1.3	(96.7%)	33.5	(96.0%)
Juros Pagos (Líquidos)	(0.4)	(2.3)	n.a.	(9.8)	n.a.
Impostos Sobre o Rendimento	(0.9)	(0.3)	n.a.	(0.9)	n.a.
Contratos de Longo Prazo	(14.8)	(39.8)	169.1%	(16.9)	134.7%
Venda / (Aquisição) de Ações Próprias	0.0	72.7	n.a.	0.0	n.a.
Dividendos	2.2	(0.1)	(105.3%)	0.0	n.a.
Alienações de Investimentos Financeiros	6.7	6.7	0.0%	0.0	n.a.
Outros Movimentos	(5.4)	0.4	n.a.	0.1	n.a.
Free Cash-Flow	27.6	38.6	39.8%	6.0	n.a.

(1) Este item inclui essencialmente provisões *non-cash* incluídas no EBITDA.

Nota: Foram feitos ajustamentos às receitas de exploração e aos custos operacionais para reflectir a renegociação, no 1T09, do contrato de conteúdos da SIC, ao abrigo do qual a ZON já não é responsável pela revenda dos canais de TV por Subscrição da SIC a outros operadores, e o facto de que a partir de Janeiro de 2010 a ZON já não receber uma parcela das receitas de publicidade dos canais de TV por Subscrição da SIC. Os ajustamentos pro-forma cumulativos relativos ao 1T09 resultaram numa redução de receitas de 4,1 milhões de euros, de 2,5 milhões de euros em custos, de 1,6 milhões de euros no EBITDA, bem como um aumento de 1,6 milhões de euros em Outros Custos / (Proveitos), não afectando assim o Resultado Consolidado Líquido.

Cash Flow Operacional

O **Cash Flow Operacional** ascendeu a 1,3 milhões de euros no 1T10. Embora o EBITDA menos CAPEX tenha contribuído positivamente com 19,5 milhões de euros, o fundo de maneio aumentou em 22,6 milhões de euros. A quase totalidade deste acréscimo é explicada por um aumento no IVA relacionado com itens não recorrentes, de aproximadamente 21,8 milhões de euros, durante o trimestre. Este IVA será totalmente recuperado ao longo dos próximos trimestres.

Free Cash Flow

O **Free Cash Flow** aumentou em 39,8% no 1T10 para 38,6 milhões de euros. Os principais impactos que o FCF sofreu neste trimestre foram os resultados operacionais acima referidos, em combinação com um *inflow* líquido de 72,7 milhões de euros relacionado com a venda de ações próprias à Kento (explicada na Divulgação de Resultados de 2009) e um *outflow* de 39,8 milhões de euros em contratos de longo prazo – a maioria do qual devido a um pagamento à cabeça relacionado com a extensão por parte da SportTV do contrato de direitos de transmissão das Ligas Portuguesas de Futebol por mais um ano – vigorando assim até ao final de 2013.

Balanço Consolidado

Balanço Consolidado (Milhões de Euros)	2009	1T10
Activo Corrente	436.4	457.3
Caixa e Equivalentes de Caixa	177.0	221.9
Contas a Receber	185.0	166.9
Existências	39.9	29.1
Impostos a Recuperar	21.6	23.5
Custos Diferidos e Outros Activos Correntes	13.0	15.9
Activo não Corrente	1,042.8	1,062.8
Investimentos em Empresas Participadas	1.3	1.0
Activos Intangíveis	353.8	335.1
Activos Tangíveis	554.6	571.7
Activos por Impostos Diferidos	47.9	48.6
Outros Activos não Correntes	85.3	106.4
Total do Activo	1,479.2	1,520.1
Passivo Corrente	544.5	440.3
Dívida de Curto Prazo	246.5	161.4
Contas a Pagar	175.9	160.5
Acréscimos de Custos	74.7	81.1
Proveitos Diferidos	3.7	5.3
Impostos a Pagar	29.8	16.2
Provisões e Outros Passivos Correntes	13.9	15.8
Passivo Não Corrente	745.0	810.6
Dívida de Médio e Longo Prazo	722.7	781.8
Provisões e Outros Passivos não Correntes	22.3	28.8
Total do Passivo	1,289.5	1,250.9
Capital Próprio antes de Interesses Minoritários	180.4	260.2
Capital Social	3.1	3.1
Acções Próprias	(87.2)	0.1
Reservas e Resultados Transitados	220.5	247.7
Resultado Líquido	44.0	9.3
Interesses Minoritários	9.2	8.9
Capital Próprio	189.7	269.1
Total do Passivo e Capital Próprio	1,479.2	1,520.1

Estrutura de Capital

À data de 31 de Março de 2010, a **Dívida Financeira Líquida** cifrava-se em 577,2 milhões de euros, representando um decréscimo de 6,3% em comparação com o final de 2009, em resultado do FCF positivo de 38,6 milhões de euros registado no 1T10.

A dívida bancária bruta da ZON é representada principalmente por linhas de papel comercial, pelo empréstimo do Banco Europeu de Investimento descrito em Divulgações anteriores e por emissões de obrigações obtidas em 2009. Os acordos de *equity swap* existentes no final de 2009, no montante de 84 milhões de euros, deixaram de vigorar na sequência da venda das acções próprias à Kento no 1T10.

As linhas de papel comercial encontram-se negociadas na sua totalidade com taxas de juro variáveis. Para se proteger contra futuras variações das taxas de juro, a ZON negociou operações de cobertura de taxas de juro no montante de 519 milhões de euros (aproximadamente 89,9% do total da Dívida Financeira Líquida) com maturidades entre 2 e 3 anos. As operações de cobertura encontram-se registadas no Balanço Consolidado pelo seu justo valor.

Com estes financiamentos, a ZON tem actualmente uma posição muito sólida, assegurada sob condições financeiras muito favoráveis. Os fundos referentes ao empréstimo do Banco Europeu de Investimento e das emissões de obrigações ficaram disponíveis no 4T09, aumentando assim, significativamente, a maturidade média da dívida financeira da ZON e eliminando quaisquer necessidades previsíveis de financiamento até meados de 2011.

A Dívida Financeira Líquida total da ZON tem uma maturidade média de 2,36 anos com um custo médio *all-in* de cerca de 3,4%.

O **Rácio de Alavancagem** financeira diminuiu para 68,2%, o que compara com um valor de 76,5% no final de 2009. O rácio **Dívida Financeira Líquida / EBITDA** (últimos 4 trimestres) é actualmente de 2,1x, um valor bastante inferior ao da média do *peer group* da ZON. A Dívida Líquida Total, no montante de 720 milhões de euros, inclui também compromissos com Contratos de Longo Prazo, que estão registados como passivo no Balanço Consolidado, dos quais os mais relevantes são contratos de longo prazo de telecomunicações, *transponders* e conteúdos.

Dívida Financeira Líquida (Milhões de Euros)	2009	1T10	1T10 / 2009
Dívida de Curto Prazo	218.2	128.7	(41.0%)
Empréstimos Bancários e Outros	212.8	124.7	(41.4%)
Locações Financeiras	5.4	4.0	(26.2%)
Dívida de Médio e Longo Prazo	609.2	671.8	10.3%
Empréstimos Bancários	596.5	658.2	10.3%
Locações Financeiras	12.7	13.5	6.6%
Dívida Total	827.5	800.5	(3.3%)
Caixa, Equivalentes de Caixa e Empréstimos Intra-Grupo	211.6	223.2	5.5%
Dívida Financeira Líquida	615.8	577.2	(6.3%)
Rácio de Alavancagem Financeira ⁽¹⁾	76.5%	68.2%	(8.3pp)
Dívida Financeira Líquida / EBITDA	2.4x	2.1x	n.a.

⁽¹⁾ Rácio de Alavancagem Financeira = Dívida Financeira Líquida / (Dívida Financeira Líquida + Capital Próprio)

Crescimento Internacional – Angola

As ofertas comerciais da ZAP foram anunciadas no 1T10, após o lançamento do satélite W7 no 4T09. O serviço é inteiramente digital, sendo que a ZAP iniciou a comercialização de dois planos tarifários principais: “Max”, uma oferta com cerca de 50 canais com um preço de aproximadamente 30 USD por mês e “Premium”, uma oferta de cerca de 80 canais custando aproximadamente 60 USD mensais. O enfoque é colocado na força da quantidade de canais em Português, conteúdo HD e funcionalidades inovadoras da *set top box*. Quando um novo cliente subscreve o serviço ZAP, é efectuado um pagamento à cabeça pela antena de satélite, *set top box* e custo de instalação. As mensalidades são pagas em qualquer dos pontos de distribuição ou agentes ZAP.

A partir do início da próxima época futebolística em Agosto de 2010, a ZAP assegurou a distribuição exclusiva da SportTV África, que irá incluir os direitos exclusivos da Liga Portuguesa de Futebol, “Liga Sagres”, e outras competições desportivas portuguesas de relevo.

Nos próximos trimestres, serão prestadas mais informações sobre a evolução da actividade comercial. Esta operação em Angola, onde a ZON detém uma participação de 30%, será consolidada proporcionalmente.

5. Contas Consolidadas

ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Demonstração do Rendimento Integral Consolidado dos Trimestres Findos em 31 de Março de 2010 e 2009

(Montantes expressos em euros)

	Notas	31-03-2010 (Não auditado) (a)	31-03-2009 (Não auditado) (a)
RÉDITOS:			
Prestação de serviços		203.789.477	192.627.508
Vendas		8.673.275	7.604.677
Outras receitas		1.029.366	1.269.895
	4	213.492.118	201.502.080
CUSTOS, PERDAS E GANHOS:			
Custos com o pessoal		14.327.977	14.564.588
Custos directos		61.577.770	56.183.317
Custo das mercadorias vendidas		2.248.740	3.130.208
Marketing e publicidade		5.292.837	4.434.854
Serviços de suporte		17.663.953	15.918.092
Fornecimentos e serviços externos		33.590.883	37.594.889
Outros custos operacionais		211.397	618.588
Impostos indirectos		649.187	1.030.646
Provisões e ajustamentos		4.608.931	3.754.632
Depreciações e amortizações	5	50.382.442	44.319.876
Perdas por imparidade		2.683.829	1.661.802
Custos de reestruturação		-	18.000
Perdas / (ganhos) com a alienação de activos, líquidas		(117.193)	(177.374)
Outros custos não operacionais		121.588	85.187
		193.242.341	183.137.306
Resultado antes de resultados financeiros e impostos		20.249.777	18.364.774
Custos de financiamento	6	5.696.718	8.099.494
Perdas / (ganhos) em variações cambiais, líquidas		(141.860)	412.422
Perdas / (ganhos) em activos financeiros, líquidas		3.471	-
Perdas / (ganhos) em empresas participadas, líquidas	7	948.416	(17.535.100)
Outros custos / (proveitos) financeiros, líquidos		1.635.396	336.740
		8.142.141	(8.686.445)
Resultado antes de impostos		12.107.636	27.051.219
Imposto sobre o rendimento	8	2.403.163	7.036.324
Resultado consolidado líquido		9.704.473	20.014.895
Atribuível a:			
Interesses minoritários		412.100	543.605
Accionistas do Grupo ZON Multimédia		9.292.373	19.471.290
Resultado líquido por acção			
Básico	9	0,03	0,07
Diluído	9	0,03	0,07

(a) Como prática recorrente, apenas as contas anuais são auditadas, sendo que os valores trimestrais não foram auditados de forma autónoma.

O anexo faz parte integrante da demonstração do rendimento integral consolidado do trimestre findo em 31 de Março de 2010.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Demonstração do Rendimento Integral Consolidado dos Trimestres Findos em 31 de Março de 2010 e 2009

(Montantes expressos em euros)

	31-03-2010 (Não auditado) (a)	31-03-2009 (Não auditado) (a)
Resultado consolidado líquido do período	9.704.473	20.014.895
Plano de acções	1.576.469	-
Justo valor do swap taxa de juro (Nota 14)	(4.197.248)	-
Variação das diferenças cambiais	48.644	(84.954)
Outros	34.258	(189.831)
Rendimento reconhecido directamente no capital	(2.537.877)	(274.785)
Total do rendimento integral do período	7.166.596	19.740.110
Atribuível a:		
Accionistas Grupo ZON Multimedia	6.754.496	19.196.505
Interesses minoritários	412.100	543.605
	7.166.596	19.740.110

(a) Como prática recorrente, apenas as contas anuais são auditadas, sendo que os valores trimestrais não foram auditados de forma autónoma.

O anexo faz parte integrante da demonstração do rendimento integral consolidado do trimestre findo em 31 de Março de 2010.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Demonstração da posição financeira Consolidada em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009

(Montantes expressos em euros)

	Notas	31-03-2010	31-12-2009
Activo			
Activo corrente:			
Caixa e equivalentes de caixa	10	221.884.146	176.988.410
Contas a receber - clientes		117.090.898	114.003.190
Contas a receber - outros		49.788.410	70.962.521
Existências		29.070.460	39.906.212
Impostos a recuperar		23.537.058	21.553.864
Activos não corrente detidos para venda		678.218	-
Pagamentos antecipados		18.114.593	12.990.976
Total do activo corrente		460.163.783	436.405.173
Activo não corrente:			
Contas a receber - outros		80.628.221	62.407.027
Investimentos em empresas participadas		985.992	1.274.970
Activos financeiros disponíveis para venda		21.777.351	21.777.351
Activos intangíveis		335.127.940	353.759.291
Activos tangíveis		571.711.055	554.572.281
Propriedades de investimento		170.038	-
Activos por impostos diferidos	8	48.552.919	47.913.336
Outros activos não correntes		949.423	1.073.855
Total do activo não corrente		1.059.902.939	1.042.778.111
Total do activo		1.520.066.722	1.479.183.284
Passivo			
Passivo corrente:			
Empréstimos obtidos	11	161.426.333	246.539.399
Contas a pagar - fornecedores		120.084.592	138.271.322
Contas a pagar - outros		40.425.168	37.638.158
Acréscimos de custos		81.145.407	74.734.297
Proveitos diferidos		5.264.027	3.734.642
Impostos a pagar		16.142.537	29.757.711
Provisões correntes	12	15.198.269	13.883.093
Outros passivos correntes		601.543	-
Total do passivo corrente		440.287.876	544.558.622
Passivo não corrente:			
Empréstimos obtidos	11	781.813.815	722.717.780
Contas a pagar - outros		8.930.579	7.240.829
Proveitos diferidos		3.343.875	3.476.745
Provisões não correntes	12	5.476.075	4.446.323
Passivos por impostos diferidos	8	5.745.778	6.075.949
Instrumentos financeiros derivados	14	5.336.728	1.032.109
Total do passivo não corrente		810.646.850	744.989.735
Total do passivo		1.250.934.726	1.289.548.357
Capital próprio			
Capital social	13.1	3.090.968	3.090.968
Ações próprias	13.2	60.633	(87.236.629)
Reserva legal		3.556.300	3.556.300
Outras reservas	13.3	182.260.927	197.195.421
Resultados acumulados		71.213.366	63.779.018
Capital próprio excluindo interesses minoritários		260.182.194	180.385.078
Interesses minoritários		8.949.802	9.249.849
Total do capital próprio		269.131.996	189.634.927
Total do capital próprio e do passivo		1.520.066.722	1.479.183.284

O anexo faz parte integrante da demonstração da posição financeira consolidada em 31 Março de 2010.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Demonstrações Consolidadas das Alterações no Capital Próprio dos Trimestres findos 31 de Março de 2010 e 2009

(Montantes expressos em euros)

Notas	Acções próprias		Reserva legal	Outras reservas	Resultados acumulados	Interesses minoritários	Total	
	Capital Social	Descontos e Prémios						
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	3.090.968	(5.503.856)	(84.129.767)	3.556.300	191.236.711	74.466.874	9.030.717	191.747.947
Dividendos atribuídos a interesses minoritários	-	-	-	-	-	-	(1.430.818)	(1.430.818)
Distribuição de acções próprias	13.3	1.033.629	1.249	-	(521.486)	-	-	513.392
Rendimento integral do período	-	-	-	-	(274.785)	19.471.290	543.605	19.740.110
Diferenças de consolidação	-	-	-	-	-	7.365	(9.263)	(1.898)
Saldo em 31 de Março de 2009	3.090.968	(4.470.227)	(84.128.518)	3.556.300	190.440.440	93.945.529	8.134.241	210.568.733
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	3.090.968	(87.096.566)	(140.064)	3.556.300	197.195.421	63.779.018	9.249.849	189.634.926
Dividendos atribuídos a interesses minoritários	-	-	-	-	-	-	(714.864)	(714.864)
Lucros não atribuídos	-	-	-	-	(20.648)	20.648	-	-
Aquisição de acções próprias	-	(1.475.627)	(3.722)	-	-	-	-	(1.479.350)
Distribuição de acções próprias	13.3	1.875.014	3.659	-	-	(1.878.673)	-	-
Vendas das acções próprias	13.3	2.771.245	3.994	-	(659.700)	-	-	2.115.539
Vendas das acções próprias - Equity swap	13.3	83.986.630	136.071	-	(11.970.731)	-	-	72.151.970
Rendimento integral do período	-	-	-	-	(2.537.877)	9.292.373	412.100	7.166.596
Diferenças de consolidação	-	-	-	-	254.462	-	2.717	257.179
Saldo em 31 de Março de 2010	3.090.968	60.696	(63)	3.556.300	182.260.927	71.213.366	8.949.802	269.131.996

O anexo faz parte integrante da demonstração de alterações no capital próprio consolidado do trimestre findo em 31 de Março de 2010.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Consolidados dos Trimestres findos 31 de Março de 2010 e 2009

(Montantes expressos em euros)

	Notas	31-03-2010	31-03-2009
		(Não auditado) (a)	(Não auditado) (a)
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		251.513.118	251.893.232
Pagamentos a fornecedores		(200.140.316)	(140.686.441)
Pagamentos ao pessoal		(12.835.799)	(14.546.588)
Pagamentos relacionados com o imposto sobre o rendimento		(359.321)	(470.649)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		(16.420.073)	(12.197.756)
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>21.757.609</u>	<u>83.991.798</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de			
Investimentos financeiros		6.666.666	6.666.666
Activos tangíveis		1.512.240	45.822
Empréstimos concedidos		33.300.000	14.750.000
Juros e proveitos similares		2.648.697	793.177
Dividendos		-	1.883.388
		<u>44.127.603</u>	<u>24.139.053</u>
Pagamentos respeitantes a			
Activos tangíveis		(53.049.514)	(41.724.125)
Activos intangíveis		(1.040.009)	(2.068.360)
		<u>(54.089.523)</u>	<u>(43.792.484)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>(9.961.920)</u>	<u>(19.653.432)</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de			
Empréstimos obtidos		297.916.667	4.250.000
Distribuição de acções próprias		74.196.999	1.034.878
Subsídios		-	45.724
		<u>372.113.666</u>	<u>5.330.603</u>
Pagamentos respeitantes a			
Empréstimos obtidos		(322.751.868)	(43.510.000)
Amortizações de contratos de locação financeira		(7.410.065)	(13.917.809)
Juros e custos similares		(7.396.296)	(9.229.410)
Dividendos/distribuição de resultados		(113.322)	(477.639)
Aquisição de acções próprias		(1.479.349)	-
		<u>(339.150.900)</u>	<u>(67.134.858)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>32.962.766</u>	<u>(61.804.255)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		44.758.455	2.534.111
Efeito das diferenças de câmbio		137.281	11.718
Caixa e seus equivalentes no início do período		176.988.410	63.439.713
Alterações de perímetro		-	(500)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	10	<u>221.884.146</u>	<u>65.985.042</u>

(a) Como prática recorrente, apenas as contas anuais são auditadas, sendo que os valores trimestrais não foram auditados de forma autónoma.

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa consolidados do trimestre findo em 31 de Março de 2010.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de Março de 2010

Índice das notas às demonstrações financeiras consolidadas

1. Nota introdutória	29
2. Políticas contabilísticas	30
3. Julgamentos e estimativas	30
4. Relato por Segmentos	31
5. Amortizações do exercício	34
6. Custos de financiamento e Outros custos financeiros líquidos	34
7. Perdas /(ganhos) em empresas participadas	35
8. Impostos e taxas	35
9. Resultados por acção	38
10. Caixa e equivalentes de caixa	38
11. Empréstimos obtidos	39
12. Provisões para outros riscos e encargos	41
13. Capital próprio	41
14. Instrumentos Financeiros Derivados	44
15. Garantias e compromissos financeiros assumidos	45
16. Processos judiciais em curso	46
17. Plano de atribuição de acções ou opções sobre acções	49
18. Eventos subsequentes	49

ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas Intercalares em Março de 2010

(Montantes expressos em euros)

1. Nota introdutória

A ZON Multimédia – Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, S.A. (“ZON Multimédia” ou “Empresa”), foi constituída pela Portugal Telecom, SGPS, S.A. (“Portugal Telecom”) em 15 de Julho de 1999 com o objectivo de, através dela, desenvolver a sua estratégia para o negócio de multimédia.

Durante o exercício de 2007, a Portugal Telecom realizou o spin-off da ZON Multimédia, com a atribuição da sua participação nesta sociedade, aos seus accionistas, a qual passou a ser totalmente independente da Portugal Telecom.

O negócio de multimédia explorado pela ZON Multimédia e pelas suas empresas participadas que integram o seu universo empresarial (“Grupo ZON” ou “Grupo”) inclui serviços de televisão por cabo e satélite, serviços de voz e acesso à internet, a edição e venda de videogramas, publicidade em canais de TV por subscrição, a exploração de salas de cinemas e a distribuição de filmes, e a produção de canais para plataformas de televisão por subscrição.

As acções representativas do capital da ZON Multimédia encontram-se cotadas na bolsa de valores Euronext – Lisboa.

O serviço de televisão por cabo e satélite é fornecido pela ZON TV Cabo Portugal, S.A. (“ZON TV Cabo”) e pelas suas participadas. A actividade destas empresas compreende: a) a distribuição do sinal de televisão por cabo e satélite; b) a exploração de serviços de comunicações electrónicas, no que se inclui serviços de comunicação de dados e multimédia em geral; c) serviços de voz por IP (“VOIP” – Voz por Internet); d) operador móvel virtual (MVNO); e e) a prestação de serviços de assessoria, consultoria e afins, directa ou indirectamente relacionados com as actividades e serviços acima referidos. A actividade da ZON TV Cabo e das suas empresas participadas é regulada pela Lei n.º 5/2004 (Lei das Comunicações Electrónicas), que estabelece o regime aplicável às redes e serviços de comunicações electrónicas.

A ZON Conteúdos – Actividade de Televisão e de Produção de Conteúdos, S.A. (“ZON Conteúdos”), exerce a actividade de televisão e de produção de conteúdos. Actualmente, produz os canais de cinema e séries, distribuídos, entre outros, nos canais da ZON TV Cabo e suas participadas, e efectua ainda a gestão do espaço publicitário de alguns desses canais.

A ZON Lusomundo Audiovisuais, S.A. (“ZON LM Audiovisuais”) e a ZON Lusomundo Cinemas, S.A. (“ZON LM Cinemas”), bem como as suas empresas participadas, desenvolvem a sua actividade na área dos audiovisuais, que integra a edição e venda de videogramas, a distribuição de filmes, a exploração de salas de cinemas e a aquisição/negociação de direitos para televisão por subscrição e VOD (vídeo-on-demand).

As Notas deste anexo seguem a ordem pela qual os itens são apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras consolidadas para o trimestre findo em 31 de Março de 2010 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas a serem emitidas em 11 de Maio de 2010.

2. Políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Anexo I.1), e seguindo a convenção dos custos históricos, modificada, quando aplicável, pela valorização de activos e passivos financeiros (incluindo derivados) ao justo valor.

As políticas contabilísticas adoptadas, incluindo as políticas de gestão do risco financeiro, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo a 31 de Dezembro de 2009.

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas da ZON Multimédia foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS / IFRS”), tal como adoptadas na União Europeia a 1 de Janeiro de 2010, e em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

3. Julgamentos e estimativas

Durante o trimestre findo em 31 de Março de 2010, não ocorreram alterações significativas de estimativas contabilísticas, face àquelas consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a exercícios anteriores.

4. Relato por Segmentos

4.1. Formato principal de relato – Segmentos de negócios

Em 31 de Dezembro de 2009 o Grupo ZON encontrava-se organizado em três segmentos de negócio, o “TV por subscrição, banda larga e voz”, o “Audiovisuais” e o “Outros”. Em 2010 todas as empresas do segmento “Outros” foram alocadas aos restantes segmentos, pelo que para efeitos comparativos os valores a Março de 2009 foram reexpressos.

Os Segmentos de negócio são os seguintes:

- ▶ TV por subscrição, banda larga e voz refere-se à prestação de serviços de TV, internet e voz (fixa e móvel) e inclui as seguintes entidades: ZON Multimédia, ZON Televisão por Cabo, SGPS, S.A. (“ZON Televisão por Cabo”), ZON TV Cabo Portugal, ZON TV Cabo Açoreana, S.A. (“ZON TV Cabo Açoreana”), ZON TV Cabo Madeirense, S.A. (“ZON TV Cabo Madeirense”), ZON Conteúdos, ZON Lusomundo TV, Lda. (“ZON Lusomundo TV”), Teliz Holding B.V. (“Teliz”) e a “joint venture” na Sport TV – Portugal, S.A. (“Sport TV”).

- ▶ Audiovisuais refere-se à prestação de serviços de distribuição e produção de conteúdos cinematográfico, videogramas, fonogramas e outros, e inclui as seguintes entidades: ZON Audiovisuais, SGPS, S.A. (“ZON Audiovisuais SGPS”), ZON Cinemas, SGPS, S.A. (“ZON Cinemas SGPS”), ZON LM Audiovisuais, ZON LM Cinemas, Lusomundo Moçambique, Lda. (“Lusomundo Moçambique”), Lusomundo Espanha, SL (“Lusomundo Espanha”), Grafilme – Sociedade Impressora de legendas, Lda. (“Grafilme”), Lusomundo Imobiliária 2, S.A. (“Lusomundo Imobiliária 2”), Lusomundo Sociedade de Investimentos Imobiliários, SGPS, S.A. (“Lusomundo SII) e Empracine – Empresa Promotora de Actividades Cinematográficas, Lda. (“Empracine”).

Os resultados por segmento para os trimestres findos a 31 de Março de 2010 e 2009, foram os seguintes:

	TV por subscrição, banda larga e voz	Audiovisuais	Grupo
	31-03-2010	31-03-2010	31-03-2010
Total de rédito	193.649.943	28.585.971	222.235.913
Rédito inter-segmentos	(3.133.678)	(5.610.117)	(8.743.795)
Vendas e prestação de serviços	190.516.265	22.975.854	213.492.118
Resultado operacional por segmento	17.544.599	2.705.178	20.249.777
Custos de financiamento e outros	6.789.104	401.150	7.190.254
Perdas / (Ganhos) em activos financeiros	-	3.471	3.471
Perdas / (Ganhos) em empresas participadas	982.430	(34.014)	948.416
Resultados antes do imposto	9.773.065	2.334.571	12.107.636
Imposto sobre o rendimento do exercício	1.708.810	694.353	2.403.163
Resultado líquido	8.064.255	1.640.218	9.704.473
Outros custos:			
Depreciações, amortizações e imparidade	51.447.607	1.618.664	53.066.271
Provisões e ajustamentos	4.282.971	325.960	4.608.931
Custos/ (proveitos) não recorrentes	12.790	(8.395)	4.395

	TV por subscrição, banda larga e voz	Audiovisuais	Grupo
	31-03-2009	31-03-2009	31-03-2009
Total de rédito	182.616.522	24.897.878	207.514.400
Rédito inter-segmentos	(947.021)	(5.065.299)	(6.012.320)
Vendas e prestação de serviços	181.669.501	19.832.579	201.502.080
Resultado operacional por segmento	16.824.630	1.540.144	18.364.774
Custos de financiamento e outros	8.169.495	679.160	8.848.655
Perdas / (Ganhos) em activos financeiros	-	-	-
Perdas / (Ganhos) em empresas participadas	(17.514.518)	(20.582)	(17.535.100)
Resultados antes do imposto	26.169.653	881.566	27.051.219
Imposto sobre o rendimento do exercício	6.644.415	391.909	7.036.324
Resultado líquido	19.525.238	489.657	20.014.895
Outros custos:			
Depreciações, amortizações e imparidade	44.531.799	1.449.879	45.981.678
Provisões e ajustamentos	3.680.951	73.681	3.754.632
Custos/ (proveitos) não recorrentes	(97.645)	5.458	(92.187)

As transacções inter-segmentos são efectuadas a condições e termos de mercado, equiparáveis às transacções efectuadas com entidades terceiras.

Os activos e passivos por segmento, bem como os investimentos em imobilizado a 31 de Março de 2010, são como segue:

	TV por subscrição, banda larga e voz	Audio visuais	Eliminações	Não alocados	Grupo
Activos	1.428.215.881	126.943.007	(107.291.299)	71.213.140	1.519.080.730
Investimento em associadas e <i>joint ventures</i>	34.759	951.233	-	-	985.992
Total activos	1.428.250.640	127.894.240	(107.291.299)	71.213.140	1.520.066.722
Passivos	309.149.068	96.555.141	(107.291.299)	952.521.816	1.250.934.726
Investimento em activos tangíveis	51.707.949	162.186	-	-	51.870.135
Investimento em activos intangíveis	1.989.701	-	-	-	1.989.701

Os activos e passivos não alocados aos segmentos reconciliam com o total dos activos e passivos da seguinte forma:

	Activos	Passivos
Não alocados:		
Impostos diferidos (Nota 8)	48.552.919	5.745.778
Imposto corrente	34.614	3.535.890
Empréstimos - correntes (Nota 11)	-	161.426.333
Empréstimos - correntes (Nota 11)	-	781.813.815
Activos disponíveis para venda	21.777.351	-
Activos não correntes disponíveis para venda	678.218	-
Propriedades de investimento	170.038	-
	71.213.140	952.521.816

Os activos e passivos por segmento, bem como os investimentos em imobilizado para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2009, são como segue:

	TV por subscrição, banda larga e voz	Audio visuais	Eliminações	Não alocados	Grupo
Activos	1.376.210.169	117.789.663	(86.109.291)	70.017.772	1.477.908.314
Investimento em associadas e <i>joint ventures</i>	59.464	1.215.506	-	-	1.274.970
Total activos	1.376.269.634	119.005.169	(86.109.291)	70.017.772	1.479.183.284
Passivos	300.414.932	98.283.495	(86.108.885)	976.958.815	1.289.548.357
Investimento em activos tangíveis	196.246.144	6.368.409	-	-	202.614.553
Investimento em activos intangíveis	10.676.410	3.736	-	-	10.680.146

Os activos e passivos não alocados aos segmentos reconciliam com o total dos activos e passivos da seguinte forma:

	Activos	Passivos
Não alocados:		
Impostos diferidos (Nota 8)	47.913.336	6.075.949
Imposto corrente	327.086	1.625.687
Empréstimos - correntes (Nota 11)	-	246.539.399
Empréstimos - correntes (Nota 11)	-	722.717.780
Activos disponíveis para venda	21.777.351	-
	70.017.772	976.958.815

5. Amortizações do exercício

As amortizações, nos trimestres findos em 31 de Março de 2010 e 2009 decompõem-se da seguinte forma:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Activos intangíveis:		
Propriedade industrial e outros direitos	19.146.619	18.235.419
Outros activos intangíveis	<u>450.630</u>	<u>308.835</u>
	<u>19.597.249</u>	<u>18.544.254</u>
Activos tangíveis:		
Edifícios e outras construções	970.433	1.024.964
Equipamento básico	24.629.425	19.146.556
Equipamento de transporte	467.335	418.786
Ferramentas e utensílios	4.487	6.932
Equipamento administrativo	3.976.909	4.509.258
Outros activos tangíveis	<u>736.604</u>	<u>669.126</u>
	<u>30.785.193</u>	<u>25.775.622</u>
	<u>50.382.442</u>	<u>44.319.876</u>

6. Custos de financiamento e Outros custos financeiros líquidos

Nos trimestres findos em 31 de Março de 2010 e 2009 os custos de financiamento têm a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Juros suportados:		
Empréstimos obtidos	5.414.827	7.261.461
Locações financeiras	1.431.561	1.595.198
Outros	<u>154.036</u>	<u>36.012</u>
	<u>7.000.424</u>	<u>8.892.671</u>
Juros obtidos	<u>(1.303.706)</u>	<u>(793.177)</u>
	<u>5.696.718</u>	<u>8.099.494</u>

A variação da rubrica de juros suportados deve-se sobretudo à redução na Euribor que nos primeiros trimestres de 2009 e 2010 foram em média 4% e 1%, respectivamente.

O aumento dos juros obtidos deve-se essencialmente ao aumento das aplicações a prazo (ver Nota 10).

7. Perdas /(ganhos) em empresas participadas

Nos trimestres findos em 31 de Março de 2010 e 2009 os ganhos em empresas participadas têm a seguinte composição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Equivalência patrimonial:		
Lisboa TV	-	(581.571)
Distodo	(34.014)	(20.582)
Upstar	(11.349)	-
Finstar i)	<u>993.779</u>	<u>-</u>
	948.416	(602.153)
Ganho na alienação da Lisboa TV ii)	-	(16.932.947)
	<u><u>948.416</u></u>	<u><u>(17.535.100)</u></u>

- i) Participação financeira de 30% no capital social da Finstar - Sociedade de Investimentos e Participações, S.A. (detida pela Teliz Holding BV).
- ii) Em 2009, foi registado um ganho na alienação de 40% da participação na Lisboa TV, pela ZON Conteúdos.

8. Impostos e taxas

A ZON Multimédia e as suas empresas participadas são tributadas em sede de IRC - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas à taxa de 25% (20% no caso da ZON TV Cabo Madeirense e 17,5% no caso da ZON TV Cabo Açoreana), acrescida de Derrama à taxa máxima de 1,5% sobre o lucro tributável, atingindo desta forma uma taxa agregada de cerca de 26,5%. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos aos resultados contabilísticos montantes não aceites fiscalmente. Estas diferenças entre o resultado contabilístico e fiscal podem ser de natureza temporária ou permanente.

A ZON Multimédia é tributada de acordo com o regime especial de tributação dos grupos de sociedades (RETGS), do qual fazem parte as empresas em que detém, directa ou indirectamente, pelo menos 90% do seu capital e cumprem os requisitos previstos no artigo 63º do Código do IRC.

As empresas que fazem parte do RETGS são as seguintes:

- ▶ ZON Multimédia
- ▶ ZON Lusomundo TV
- ▶ Empracine
- ▶ Lusomundo SII
- ▶ ZON Cinemas SGPS
- ▶ ZON Audiovisuais SGPS
- ▶ ZON TV Cabo
- ▶ ZON Televisão por cabo
- ▶ Lusomundo Imobiliária 2
- ▶ ZON LM Audiovisuais
- ▶ ZON LM Cinemas
- ▶ ZON Conteúdos

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social, sendo que para as quotizações e contribuições relativas a exercícios anteriores a 2001 o prazo era de dez anos), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido obtidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, sobre estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

O Conselho de Administração da ZON Multimédia, suportado nas informações dos seus serviços de assessoria fiscal, entende que eventuais revisões e correcções dessas declarações fiscais, bem como outras contingências de natureza fiscal, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Março de 2010, excepto para as situações que foram objecto de registo de provisões.

1) Impostos diferidos

A ZON Multimédia e as suas empresas participadas registaram impostos diferidos relacionados com as diferenças temporárias entre a base fiscal e a contabilística dos activos e passivos, bem como com os prejuízos fiscais reportáveis existentes à data da demonstração da posição financeira.

O movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos nos trimestres findos em 31 de Março de 2010 e 2009:

	Resultado (ver nota 8 b))		Capital Próprio	Reclassificações e transferências	31-03-2010
	31-12-2009	Imposto diferido do período	Imposto diferido do período		
Activos por impostos diferidos:					
Provisões e ajustamentos:					
Créditos de cobrança duvidosa	6.638.511	(36.319)	-	876.985	7.479.177
Existências	1.454.932	(213.592)	-	-	1.241.340
Outras provisões e ajustamentos	15.761.044	876.584	593.923	(489.643)	16.741.908
Mais valias intergrupo	23.240.500	(581.013)	-	(387.342)	22.272.145
Prejuízos fiscais reportáveis	818.349	-	-	-	818.349
	<u>47.913.336</u>	<u>45.660</u>	<u>593.923</u>	<u>-</u>	<u>48.552.919</u>
Passivos por impostos diferidos:					
Reavaliação de activos imobilizados	<u>6.075.949</u>	<u>(330.171)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.745.778</u>
Total de impostos diferidos, líquidos	<u>41.837.387</u>	<u>375.831</u>	<u>593.923</u>	<u>-</u>	<u>42.807.141</u>

	Resultado (ver nota 8 b))			31-03-2009
	31-12-2008	Imposto diferido do período	Utilização de prejuízos fiscais	
Activos por impostos diferidos:				
Provisões e ajustamentos:				
Créditos de cobrança duvidosa	6.738.439	92.141	-	6.830.580
Existências	1.336.914	112.577	-	1.449.491
Outras provisões e ajustamentos	12.780.610	249.378	-	13.029.988
Prejuízos fiscais reportáveis	<u>36.798.910</u>	<u>410.945</u>	<u>(7.008.007)</u>	<u>30.201.848</u>
	<u>57.654.873</u>	<u>865.041</u>	<u>(7.008.007)</u>	<u>51.511.907</u>
Passivos por impostos diferidos:				
Reavaliação de activos imobilizados	<u>6.984.447</u>	<u>(371.094)</u>	<u>-</u>	<u>6.613.353</u>
Total de impostos diferidos, líquidos	<u>50.670.426</u>	<u>1.236.135</u>	<u>(7.008.007)</u>	<u>44.898.554</u>

A reavaliação de activos imobilizados a 31 de Março de 2010 inclui cerca de 5.732 milhares de euros (2009: 6.594 milhares de euros), do passivo por imposto diferido resultante da diferença de compra ao justo valor dos activos (carteira de clientes e rede) da TVTel e das empresas do grupo Parfitel (Bragatel, Pluricanal Leiria e Pluricanal Santarém).

Os activos por impostos diferidos foram reconhecidos na medida em que é provável que ocorram lucros tributáveis no futuro que possam ser utilizados para recuperar as perdas fiscais ou diferenças tributárias dedutíveis. Esta avaliação baseou-se nos planos de negócios das empresas do Grupo, periodicamente revistos e actualizados.

Nos termos da legislação em vigor em Portugal os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

Em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, os prejuízos fiscais reportáveis da ZON Multimédia, no montante de 3.273 milhares de euros expiram em 2014. Este montante resulta das empresas adquiridas em 2008 e objecto de fusão em 2009.

A Empresa registou imposto diferido activo, tendo solicitado à Administração Fiscal autorização para a utilização dos mesmos, no âmbito do consolidado fiscal.

2) Reconciliação da taxa de imposto

Nos trimestres findos em 31 Março de 2010 e 2009, a reconciliação entre as taxas nominal e efectiva de imposto, é como segue:

	2010	2009
Resultado antes de impostos	12.107.636	27.051.219
Taxa nominal de imposto	26,5%	26,5%
Imposto esperado	<u>3.208.524</u>	<u>7.168.573</u>
Diferenças permanentes i)	(426.428)	980.298
Utilização de prejuízos fiscais não reconhecidos como impostos diferidos ii)	-	(1.207.489)
Diferenças de taxa nominal de imposto nos Açores e na Madeira	(173.598)	(194.255)
Acertos de estimativa de imposto diferido	677.311	117.968
Benefícios fiscais iii)	(1.107.903)	-
Outros	225.257	171.229
Imposto sobre o rendimento do exercício	<u>2.403.163</u>	<u>7.036.324</u>
Taxa efectiva de imposto	<u>19,8%</u>	<u>26,0%</u>
Imposto corrente	2.778.994	1.264.452
Imposto diferido	<u>(375.831)</u>	<u>5.771.872</u>
	<u>2.403.163</u>	<u>7.036.324</u>

iii) Em 31 de Março de 2010 e 2009 as diferenças permanentes tinham a seguinte composição:

	2010	2009
Encargos financeiros não dedutíveis	827.089	1.307.296
Provisões não consideradas para o cálculo dos impostos diferidos	1.476.174	381.553
Amortizações não aceites fiscalmente	724.404	2.889.004
Efeito de aplicação da equivalência patrimonial (ver Nota 7)	(948.417)	(602.153)
Outros	(3.688.413)	(276.463)
	<u>(1.609.163)</u>	<u>3.699.237</u>
	26,5%	26,5%
	<u>(426.428)</u>	<u>980.298</u>

iv) Em 2009 esta rubrica correspondia à utilização de prejuízos fiscais que em exercícios anteriores não tinham sido reconhecidos como imposto diferido.

v) A redução do imposto resulta da aplicação, pela ZON TV Cabo, do benefício fiscal - SIFIDE (Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial) - previsto na Lei n.º 40/2005, de 3 de

Agosto. Este montante corresponde à estimativa do valor que se espera deduzir à colecta de 2010 do benefício fiscal apurado para os anos de 2006 a 2010.

A variação na taxa efectiva de imposto deve-se essencialmente ao facto de: i) em 2009 ter sido tributada a mais valia obtida com a venda da participação na Lisboa TV na sua totalidade (efeito de cerca de 2.337 milhares de euros); ii) em 2010 ter sido deduzida 50% da menos valia obtida com a venda das acções próprias à Kento Holding Limited (efeito de cerca de 1.673 milhares de euros).

9. Resultados por acção

Os resultados por acção dos trimestres findos em 31 de Março de 2010 e 2009 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	<u>31-03-2010</u>	<u>31-03-2009</u>
Resultado Líquido consolidado, atribuível a accionistas	9.292.373	19.471.290
Nº de acções ordinárias em circulação no período (média ponderada)	304.599.491	294.857.236
Resultado básico por acção	0,03	0,07
Resultado diluído por acção	0,03	0,07

Em 31 de Março de 2010 e 2009, não existiram quaisquer efeitos diluitivos com impacto no resultado líquido por acção, o resultado diluído por acção é igual ao resultado básico por acção.

10. Caixa e equivalentes de caixa

Nos trimestres findos em 31 de Março de 2010 e 2009 esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-03-2010</u>	<u>31-12-2009</u>
Caixa	1.756.617	2.372.992
Depósitos à ordem	10.892.170	24.948.642
Depósitos a prazo i)	<u>209.235.359</u>	<u>149.666.776</u>
	<u><u>221.884.146</u></u>	<u><u>176.988.410</u></u>

vi) Em 31 de Março de 2010 os depósitos a prazo referem-se a aplicações de tesouraria que têm maturidade em Abril de 2010 (cerca de 42 milhões de euros), em Maio de 2010 (66 milhões de euros) e em Julho de 2010 (101 milhões de euros), os quais vencem juros a taxas normais de mercado.

11. Empréstimos obtidos

Em 31 de Março de 2010 e a 31 de Dezembro de 2009, o detalhe de empréstimos obtidos era como segue:

	31-03-2010		31-12-2009	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos nacionais	14.705.078	61.540.209	15.000.500	-
Empréstimos externos	-	96.685.754	-	96.535.106
Papel comercial	110.000.000	430.000.000	113.712.500	430.000.000
Empréstimos obrigacionistas	-	70.000.000	-	70.000.000
<i>Equity Swaps</i> sobre acções próprias	-	-	84.122.701	-
Outros empréstimos:				
Locação financeira - Direitos de utilização de capacidade e conteúdos	32.706.427	110.058.772	28.294.473	113.489.761
Locação financeira - Outros	4.014.828	13.529.080	5.409.224	12.692.913
	<u>161.426.333</u>	<u>781.813.815</u>	<u>246.539.399</u>	<u>722.717.780</u>

11.1. Empréstimos Nacionais

Em 31 de Março de 2010, as parcelas corrente e não corrente dizem respeito à quota parte do Grupo nos empréstimos contraídos pela Sport TV no montante de 3.500.000 euros e 72.745.288 euros, com maturidades em 2010 e 2013, respectivamente.

11.2. Empréstimos Externos

Em Setembro de 2009 a ZON Multimédia e a ZON TV Cabo assinaram com o Banco Europeu de Investimento um Contrato de Financiamento do Projecto Next Generation Network no montante de 100.000.000 euros. Este contrato tem vencimento em Setembro de 2015 e destina-se à realização de investimentos relativos à implementação da rede de nova geração.

Ao valor deste financiamento foi deduzido, o montante de 3.314 milhares de euros, correspondendo ao benefício associado ao facto do financiamento apresentar uma taxa bonificada, que releva como subsídio ao investimento, sendo assim apresentado como proveito diferido.

11.3. Empréstimos Obrigacionistas

Entre Outubro e Novembro de 2009, a ZON Multimédia procedeu à emissão de obrigações por oferta particular e directa no valor de 70.000.000 euros, emitidas através de duas instituições bancárias. Ambos os empréstimos obrigacionistas têm maturidades a 3 anos, pagamento de juros semestrais e reembolso ao par no final dos contratos.

11.4. Papel comercial

A Empresa tem uma dívida de 540.000.000 euros, sob a forma de papel comercial, contratada com nove instituições bancárias, correspondendo a nove programas. Todas as emissões efectuadas até ao momento têm liquidação prevista para 2010, vencendo juros a taxas de mercado. Destes, a Empresa tem contratado cinco programas agrupados de papel comercial com maturidade superior a 1 ano no valor de 475.000.000 euros (cujas emissões a 31 de Março de 2010 ascendem a de 430.000 milhares de euros). Dado que a Empresa tem capacidade de renovação unilateral das emissões actuais até à maturidade dos programas e os mesmos têm subscrição garantida pelo organizador, o valor em questão, apesar de ter vencimento corrente foi classificada como sendo não corrente para efeitos de apresentação na demonstração da posição financeira. Os restantes programas face à liquidação prevista, foram classificados como correntes.

11.5. Equity Swaps sobre acções próprias

A 4 de Fevereiro de 2010, foram liquidados os dois programas de Equity Swap, ao abrigo dos quais, a ZON adquiriu 13.607.079 acções, representativas de 4,4% do capital social, pelo montante de 84.122.701 euros (ver Nota 13.3).

11.6. Locações financeiras

Em 31 de Março de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, a rubrica Locação financeira – Direitos de utilização de capacidade e conteúdos, respeita aos contratos celebrados pela ZON TV Cabo de aquisição exclusiva de capacidade em satélites e de aquisição de direitos de utilização de capacidade de rede de distribuição, bem como, à aquisição de direitos de exploração e transmissão das Ligas Sagres e Vitalis de futebol profissional, pela Sport TV.

Locações financeiras

	<u>31-03-2010</u>	<u>31-12-2009</u>
Locações financeiras - pagamentos		
Até 1 ano	45.822.446	38.498.705
Entre 1 e 5 anos	106.141.640	94.281.995
Mais de 5 anos	44.217.327	48.166.187
	<u>196.181.413</u>	<u>180.946.887</u>
Custos financeiros futuros (locação)	(35.872.308)	(21.060.515)
Valor actual das locações financeiras	<u>160.309.106</u>	<u>159.886.372</u>
	<u>31-03-2010</u>	<u>31-12-2009</u>
O valor actual das locações financeiras é como segue:		
Até 1 ano	36.721.255	33.703.698
Entre 1 e 5 anos	83.259.962	80.807.747
Mais de 5 anos	40.327.889	45.374.927
	<u>160.309.106</u>	<u>159.886.372</u>

Todos os empréstimos bancários obtidos e locações financeiras contratadas, estão negociados a taxas de juro variáveis no curto prazo, pelo que o seu valor contabilístico se aproxima do seu justo valor.

A maturidade dos empréstimos obtidos contratados é a seguinte:

	31-03-2010			31-12-2009		
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos nacionais	14.705.078	61.540.209	-	15.000.500	-	-
Empréstimos externos	-	-	96.685.754	-	-	96.535.106
Papel comercial	110.000.000	430.000.000	-	113.712.500	430.000.000	-
Empréstimos obrigacionistas	-	70.000.000	-	-	70.000.000	-
Equity Swaps sobre ações próprias	-	-	-	84.122.701	-	-
Locações financeiras	36.721.255	83.259.962	40.327.889	33.703.698	80.807.747	45.374.927
	<u>161.426.333</u>	<u>644.800.172</u>	<u>137.013.643</u>	<u>246.539.399</u>	<u>580.807.747</u>	<u>141.910.033</u>

12. Provisões para outros riscos e encargos

Em 31 de Março de 2010 e 31 Dezembro de 2009, a classificação das provisões entre corrente não correntes é a seguinte:

	31-03-2010	31-12-2009
Provisões correntes		
Impostos	579.064	579.064
Processos judiciais em curso	137.000	137.000
Outros	14.482.205	13.167.029
	<u>15.198.269</u>	<u>13.883.093</u>
Provisões não correntes		
Outros	5.476.075	4.446.323
	<u>20.674.344</u>	<u>18.329.416</u>

O saldo da rubrica “Provisões para outros riscos e encargos”, em 31 de Março de 2010 e 31 de Dezembro 2009 tem a seguinte composição:

	31-03-2010	31-12-2009
Contingências diversas	11.181.762	10.248.967
Desmantelamento e remoção de activos	4.483.338	4.446.323
Investimentos financeiros	992.737	-
Outros riscos	3.300.443	2.918.061
	<u>19.958.280</u>	<u>17.613.352</u>

13. Capital próprio

13.1. Capital social

Em 31 de Março de 2010, o capital social da ZON Multimédia ascendia a 3.090.968 euros e estava representado por 309.096.828 ações nominativas, sob forma escritural, com o valor nominal de 1 cêntimo de Euro cada.

Os principais accionistas em 31 de Março de 2010, são:

Accionistas	2010		2009	
	Número de Acções	% Capital Social	Número de Acções	% Capital Social
Caixa Geral de Depósitos, SA	36.188.622	11,71%	53.799.405	17,41%
Kento Holding Limited i)	30.909.683	10,00%	-	-
Banco BPI, SA	28.106.494	9,09%	28.106.494	9,09%
Telefónica, SA	16.879.406	5,46%	16.879.406	5,46%
Espírito Santo Irmãos, SGPS, SA ii)	15.455.000	5,00%	15.455.000	5,00%
Cofina, SGPS, SA	15.190.000	4,91%	15.190.000	4,91%
Joaquim Alves Ferreira de Oliveira iii)	14.955.684	4,84%	14.955.684	4,84%
Fundação José Berardo iv)	13.408.982	4,34%	13.408.982	4,34%
Ongoing Strategy Investments, SGPS, SA v)	9.762.452	3,16%	9.762.452	3,16%
Banco Espírito Santo, SA	9.020.171	2,92%	9.020.171	2,92%
Cinveste, SGPS, SA	8.707.136	2,82%	17.882.962	5,79%
Grupo Visabeira, SGPS, SA vi)	6.641.930	2,15%	6.641.930	2,15%
SGC, SGPS, SA vii)	6.182.000	1,97%	6.182.000	2,00%
ESAF - Espírito Santo Fundos de Investimento Mobiliário, SA	6.088.616	1,85%	6.088.616	1,97%
BES Vida - Companhia de Seguros, S. A.	5.721.695	1,83%	5.721.695	1,85%
Credit Suisse Group AG	5.649.670	2,00%	6.210.905	2,01%
Metalgest - Sociedade de Gestão, SGPS, SA	3.985.488	1,29%	3.985.488	1,29%
ZON Multimédia (Acções próprias)	6.373	0,00%	14.006.437	4,53%
Total	232.859.402	75,34%	243.297.627	78,72%

- vii) De acordo com a alínea b) do n.º 1 do Artigo 20.º e Artigo 21.º do Cód.VM, a supra referida participação qualificada é imputável à Senhora Engenheira Isabel José dos Santos, na qualidade de accionista da Kento Holding Limited.
- viii) Os direitos de voto correspondentes à Espírito Santo Irmãos, SGPS, SA são imputáveis à Espírito Santo Industrial, SA, à Espírito Santo Resources Limited, e à Espírito Santo Internacional, SA, sociedades que dominam por essa ordem a Espírito Santo Irmãos.
- ix) São imputados 3,71% dos direitos de voto a Joaquim Francisco Alves Ferreira de Oliveira, uma vez que controla a GRIPCOM, SGPS, SA, e a a a Controlinveste International S.A.R.L., que detém respectivamente 2,24% e 1,46% do capital social da ZON Multimédia.
- x) A posição da Fundação José Berardo é reciprocamente imputada à Metalgest - Sociedade de Gestão, SGPS, S.A.
- xi) A Ongoing é detida a 99,99% pela Srª D. Isabel Maria Alves Rocha dos Santos, sendo-lhe assim imputáveis os seus direitos de voto.
- xii) A Visabeira Investimentos Financeiros, SGPS, SA, é detentora de 0,99% do capital social e direitos de voto da ZON Multimédia, sendo 1,16% directamente detidos pelo Grupo Visabeira, SGPS, SA. A Visabeira Investimentos Financeiros, SGPS, SA, é detida em 100% pela Visabeira Estudos e Investimentos, SA, a qual é detida em 100% pela Visabeira Serviços, SGPS, SA, que por sua vez é detida pelo Grupo Visabeira, SGPS, SA. Este último é detido em 74,0104% pelo Engº Fernando Campos Nunes.
- xiii) A participação da SGC, SGPS, SA é imputável ao seu accionista maioritário, Dr. João Pereira Coutinho.

13.2. Acções próprias

A legislação comercial relativa a acções próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas acções, a qual se torna indisponível enquanto essas acções não forem alienadas. Adicionalmente, as regras contabilísticas aplicáveis determinam que os ganhos ou perdas na alienação de acções próprias sejam registados em reservas.

Em 31 de Março de 2009 existiam 14.188.826 acções próprias, representativas de 4,59% do capital social, das quais 13.607.079 acções foram registadas decorrentes de contratos de equity swaps e as restantes 581.747 acções não integradas em contratos de equity swaps .

Em 31 de Março de 2010 existiam 6.373 acções próprias, representativas de 0,00204% do capital social.

Os movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de Março de 2010 e 2009 foram como segue:

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Saldos em 1 de Janeiro de 2009	14.313.730	89.633.623
Distribuição de acções próprias	<u>(124.904)</u>	<u>(1.034.878)</u>
Saldos em 31 de Março de 2009	<u>14.188.826</u>	<u>88.598.745</u>
Saldos em 1 de Janeiro de 2010	14.006.437	87.236.630
Aquisição de acções próprias	372.238	1.479.350
Venda de acções Próprias	(14.006.437)	(86.897.940)
Distribuição de acções próprias	<u>(365.865)</u>	<u>(1.878.673)</u>
Saldos em 31 de Março de 2010	<u>6.373</u>	<u>(60.633)</u>

13.3. Reservas

Reserva legal

A legislação comercial e os estatutos da ZON Multimédia estabelecem que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital.

Outras reservas

Os movimentos nos períodos findos a 31 de Março de 2010 e 2009 e a composição da rubrica de “Outras reservas” é como segue:

	<u>Reservas Livres</u>	<u>Outras Reservas</u>	<u>Total</u>
Saldo a 1 de Janeiro de 2009	149.037.491	42.199.220	191.236.711
Distribuição de acções próprias	1.034.878	(1.556.364)	(521.486)
Outros	-	(274.785)	(274.785)
Saldo a 31 de Março de 2009	<u>150.072.369</u>	<u>40.368.071</u>	<u>190.440.440</u>

	<u>Reservas Livres</u>	<u>Outras Reservas</u>	<u>Total</u>
Saldo a 1 de Janeiro de 2010	151.434.485	45.760.936	197.195.421
Distribuição de acções próprias	1.878.673	(1.878.673)	-
Compra de acções próprias	1.479.350	(1.479.350)	-
Venda de acções próprias i)	(2.775.239)	(9.855.193)	(12.630.431)
Lucros não distribuídos	-	(20.648)	(20.648)
Plano acções (Nota 17)	-	134.625	134.625
Plano acções - imposto Diferido	-	253.998	253.998
Contratos de swap taxas de juro (Nota 14)	-	(4.197.248)	(4.197.248)
Outros	-	1.525.210	1.525.210
Saldo a 31 de Março de 2010	<u>152.017.269</u>	<u>30.243.658</u>	<u>182.260.927</u>

- xiv) Foi aprovado, a 29 de Janeiro de 2010, em Assembleia Geral de Accionistas da ZON Multimédia, a venda de 14.006.437 acções próprias, representativas de 4,53% do capital social da Sociedade, à Kento Holding

Limited, pelo preço unitário de € 5,30 por acção, o que perfaz um preço global de 74.196.999 euros. Estas acções estavam registadas pelo montante de 86.897.940 euros (ver Nota 13.2).

14. Instrumentos Financeiros Derivados

14.1. Derivados de taxa de câmbio

O risco de taxa de câmbio está essencialmente relacionado com a exposição decorrente de pagamentos efectuados a determinados produtores de conteúdos audiovisuais para os negócios da TV por subscrição e audiovisuais. As transacções comerciais entre o Grupo ZON e estes produtores encontram-se denominadas maioritariamente em Dólares americanos.

Considerando o saldo de contas a pagar resultante de transacções denominadas em moeda diferente da moeda funcional do grupo, o Grupo ZON contrata ou pode contratar instrumentos financeiros, nomeadamente futuros cambiais de curto-prazo de forma a cobrir o risco associado a estes saldos. Na data de fecho da demonstração da posição financeira existem forwards cambiais em aberto de 16.831 milhares de Dólares (12.2009: 8.126 milhares de Dólares), cujo justo valor ascende a cerca de 293 milhares de euros (12.2009: 83 milhares de Dólares).

14.2. Derivados de taxa de juro

Em 31 de Março de 2010, a ZON tem contratados sete “swaps” de taxa de juro, no montante total de 518.750 milhares de euros, seis com data de vencimento a dois anos e um a três anos, para proceder à cobertura de pagamentos futuros de juros de emissões de papel comercial. O justo valor dos swaps de taxa de juro, no montante negativo de 4.197 milhares de euros, foi registado em passivo por contrapartida de capitais próprios, tendo sido reconhecido em resultados, o montante de 1.139 milhares de euros, relativos a juros corridos deste instrumento financeiro.

	31-03-2010				
	Nocional	Activo		Passivo	
		Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Derivados designados como Cobertura de fluxos de caixa					
Swaps de taxa de juro	5 18.750.000	-	-	-	5.336.728
	<u>5 18.750.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.336.728</u>

A 31 de Dezembro de 2009 os 1.032 milhares de euros registados no passivo incluem cerca de 856 milhares de euros relativos ao justo valor e 175 milhares de euros relativos aos juros corridos.

	31-12-2009				
	Nocional	Activo		Passivo	
		Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Derivados designados como Cobertura de fluxos de caixa					
Swaps de taxa de juro	480.000.000	-	-	-	1.032.109
	<u>480.000.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.032.109</u>

15. Garantias e compromissos financeiros assumidos

15.1. Garantias

Em 31 de Março de 2010 e 2009, o Grupo tinha apresentado avales, garantias e cartas de conforto a favor de terceiros correspondentes às seguintes situações:

	31-03-2010	31-12-2009
Garantias bancárias a favor de:		
Fornecedores i)	8.620.637	7.019.560
Administração fiscal ii)	22.691.949	20.088.473
Instituições Bancárias iii)	100.000.000	-
Outros iv)	7.981.024	7.958.354
	<u>139.293.610</u>	<u>35.066.387</u>
Livranças		
Sport TV v)	-	15.000.000

- xv) Em 31 de Março de 2010, este montante inclui, essencialmente, 4.714.746 euros referentes a garantias bancárias prestadas a locadores de salas de cinema.
- xvi) Em 31 de Março de 2010, este montante refere-se a garantias exigidas pela Administração Fiscal no âmbito de processos fiscais contestados pela Empresa e suas participadas.
- xvii) Em 31 de Março de 2010, este montante refere-se, essencialmente, a garantias prestadas pela ZON Multimédia relativo ao empréstimo do BEI.
- xviii) Em 31 de Março de 2010, este montante refere-se, essencialmente, a garantias prestadas no âmbito dos processos de Taxas Municipais de Direitos de Passagem.
- xix) Em 31 de Dezembro de 2009 existe uma livrança da Sport TV relativa ao financiamento bancário, o qual foi liquidado em 2010.

No âmbito do financiamento obtido pela Sport TV no montante total de 155 milhões de euros, foram prestadas as seguintes garantias: penhor financeiro sobre as acções e novas acções detidas pela ZON Conteúdos e Sportinveste, SGPS, S.A., hipoteca sobre o edifício da Sport TV, penhor de direitos resultantes dos contratos Sport TV, 5 livranças e cessão de créditos com escopo de garantias.

15.2. Outros compromissos

A Autoridade da Concorrência aprovou, a 21 de Novembro de 2008, a aquisição por parte da ZON TV Cabo, do controlo exclusivo da TVTel, Bragatel, Pluricanal Leiria e Pluricanal Santarém, mediante um conjunto de compromissos, dos quais se destacam:

- a) Compromisso de promoção da entrada de um concorrente na distribuição de televisão por cabo através da alienação de um conjunto de células de rede e clientes, em áreas geográficas onde o grau de sobreposição entre a rede ZON e a rede das empresas adquiridas seja mais significativo;
- b) Compromisso de desocupação de espaço em infra-estruturas das redes secundária e terciária através da remoção ou alienação de cabos integrados em células de rede que não se encontra abrangido pelo compromisso anterior, ou que não foram alienados no âmbito do compromisso anterior;

- c) Compromisso de disponibilização de uma oferta grossista de televisão por satélite de âmbito nacional, através do qual qualquer terceiro possa oferecer, via plataformas de satélite, serviços de televisão por subscrição em todo o território nacional, sem necessidade de infra-estruturas de rede.

O Empréstimo do BEI, no montante de 100 milhões de euros, com uma maturidade de 6 anos, é destinado exclusivamente ao financiamento do projecto de investimento na rede nova geração, montante este que não poderá, em caso algum, exceder 50% do total do custo do projecto.

16.Processos judiciais em curso

16.1. Processos TMDP

Em Fevereiro de 2004, a Lei n.º 5/2004 de 10 de Fevereiro (Lei das Comunicações Electrónicas), no seu artigo 106º, criou, ao abrigo do artigo 13º da Directiva-Autorização (Directiva 2002/20/CE, de 7 de Junho), a Taxa Municipal de Direitos de Passagem (TMDP), como contrapartida dos “direitos e encargos relativos à implantação, passagem e atravessamento em local fixo, dos domínios público e privado municipal” por sistemas, equipamentos e demais recursos de empresas que oferecem redes e serviços de comunicações electrónicas acessíveis ao público. A base da incidência da TMDP é, por seu turno, constituída por “cada factura emitida pelas empresas que oferecem redes e serviços de comunicações electrónicas acessíveis ao público, em local fixo, para todos os clientes finais do correspondente município”, sendo a TMDP determinada com base num percentual máximo de 0,25% sobre o valor dessas facturas. Alguns municípios, apesar da aprovação da TMDP, têm mantido a cobrança das denominadas Taxas de Ocupação, tendo outros optado pela manutenção destas últimas taxas em detrimento da aprovação da TMDP. O Grupo, com base em pareceres jurídicos sobre esta matéria, entende que a TMDP é a única taxa que pode ser cobrada como contrapartida dos direitos acima referidos, designadamente o direito de instalação, razão pela qual tem impugnado as Taxas de Ocupação de via pública que lhe são cobradas pelos municípios, por entender que as mesmas são ilegais. Salienta-se que, em sede de reclamação graciosa, houve já decisão por parte de alguns municípios, que ou subscreveram o entendimento do Grupo ou entenderam poderem apenas optar entre uma ou outra das taxas, entendendo que não é possível a sobreposição da TMDP e das Taxas de Ocupação de via pública. Entretanto já foram proferidas várias decisões judiciais sobre a questão de fundo que têm vindo a dar provimento à posição e entendimento da ZON TV Cabo, pelo que existem boas perspectivas de que esta questão venha a ser definitivamente resolvida na generalidade da Câmaras em favor da ZON TV Cabo.

16.2. Processos com entidades reguladoras

A ZON Multimédia e a TV Cabo Portugal foram alvo de uma Nota de ilicitude, por alegada prática proibida ao abrigo do artigo 4º da Lei n.º 18/2003, de 11 de Junho, decorrente de alegadas cláusulas de preferência e de exclusividade constantes de um “Acordo de Parceria” entre a ZON Multimédia, a ZON TV Cabo Portugal e a SIC – Sociedade Independente da Comunicação, S.A. (SIC), celebrado em 27 de Junho de 2000, no quadro de uma concentração objecto de notificação prévia relativa à aquisição da Lisboa TV – Informação e Multimédia, S.A. pela SIC. Na sequência desta Nota de ilicitude, em Agosto de 2006 a Autoridade da Concorrência decidiu aplicar à ZON Multimédia e à ZON TV Cabo uma coima de 2,5 milhões de euros, tendo a ZON Multimédia e a ZON TV Cabo Portugal impugnado a decisão junto do Tribunal do Comércio de Lisboa no dia 8 de Setembro de 2006. Na sequência desta impugnação, o Tribunal do Comércio, por sentença de 10 de Agosto de 2007, declarou o procedimento contra-ordenacional parcialmente extinto, por prescrição, relativamente à alegada cláusula de preferência, tendo ainda sido declarada a nulidade de todo o processo a partir de 1 de Setembro de 2005, nomeadamente da decisão da Autoridade da Concorrência de 8 de Agosto de 2006. Desta sentença foi interposto recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa pela Autoridade da Concorrência, pela ZON Multimédia e pela TV Cabo Portugal. O Tribunal da Relação de

Lisboa manteve a decisão do Tribunal de Comércio de Lisboa. Presentemente, desconhece-se se a Autoridade da Concorrência vai retomar o processo e se decidirá pela aplicação de alguma coima à ZON Multimédia ou à ZON TV Cabo. A ZON Multimédia entende, baseada em informações provenientes dos seus advogados, que destes processos não resultarão impactos materialmente relevantes, susceptíveis de afectar as suas demonstrações financeiras em 31 de Março de 2010.

Por decisão de 5 de Janeiro de 2009, a Autoridade da Concorrência deliberou suspender por três meses a campanha promocional de oferta de bilhetes para os cinemas Lusomundo a clientes ZON TV Cabo associada ao cartão MyZonCard, tendo entretanto decorrido o prazo da suspensão referido sem que a suspensão tivesse sido revalidada ou o seu prazo prorrogado, pelo que caducou. Da decisão de suspensão, a ZON recorreu para Tribunal, aguardando-se o desenvolvimento do processo.

Em relação à questão de fundo, não houve até ao presente qualquer decisão da Autoridade da Concorrência.

A ZON candidatou-se, através de uma empresa a constituir, ao concurso público para o licenciamento de um serviço de programas de âmbito nacional, generalista, de acesso não condicionado livre, a emitir por via hertziana terrestre. Por decisão da Entidade Reguladora para a Comunicação Social de 23 de Junho de 2009, a candidatura da ZON, tal como a outra candidatura concorrente foi excluída do concurso, decisão da qual a ZON já recorreu judicialmente, aguardando-se o desenvolvimento do processo.

Por decisão notificada em 1 de Setembro de 2009, a Autoridade da Concorrência (“AdC”) condenou as a ZON Multimédia e a ZON TV Cabo Portugal no pagamento, de coima de 8.046.243, correspondente a 2% do volume de negócios em 2003, pela alegada prática de uma contra-ordenação correspondente ao tipo “abuso de posição dominante”, em processo que envolve também a Portugal Telecom, SGPS e a PT Comunicações, SA e que respeita a factos ocorridos ainda quando a ZON Multimédia e a ZON TV Cabo Portugal faziam parte integrante do Grupo Portugal Telecom.

A ZON Multimédia e a ZON TV Cabo Portugal recorreram judicialmente da decisão referida; uma vez interposto o referido recurso, não há que proceder ao pagamento da coima aplicada até que exista uma decisão judicial transitada em julgado que decida sobre a legalidade da decisão da AdC.

Em 8 de Julho de 2009, a ZON TV CABO foi notificada pela AdC, no âmbito de um processo de contra-ordenação sobre a oferta *triple-play* da ZON, solicitado que a ZON TV CABO se pronunciasse sobre o teor da mesma, o que esta já fez em tempo.

O processo encontra-se ainda em fase de inquérito na AdC; caso se venha a concluir pela existência de uma infracção, poderá haver lugar a aplicação de uma coima que não poderá exceder os 10% do seu volume de negócios do último ano da infracção.

16.3. Administração fiscal

No decurso do exercício de 2005, algumas Empresas do Grupo ZON foram objecto de Inspecção Tributária ao exercício de 2002. Na sequência desta inspecção, a ZON Multimédia, enquanto sociedade dominante do Grupo Fiscal, foi notificada das correcções efectuadas pelos Serviços de Inspecção ao prejuízo fiscal do grupo. De referir que a Empresa entendeu que as correcções efectuadas não tinham fundamento, tendo, em Junho de 2007, reclamado graciosamente das referidas correcções.

Adicionalmente, no decurso do exercício de 2007, a ZON Multimédia foi objecto de uma Inspecção Tributária aos exercícios de 2004 e 2005. Na sequência desta inspecção, a ZON Multimédia foi notificada para os pagamentos de

97.308 euros e 408.748 euros, correspondentes às correcções efectuadas pelos Serviços de Inspeção Tributária aos exercícios de 2004 e 2005, respectivamente. De referir que a Empresa entendeu que as correcções efectuadas não tinham fundamento, tendo contestado os referidos montantes.

Ainda no decurso do exercício de 2007, a ZON TV Cabo foi objecto de uma Inspeção Tributária aos exercícios de 2004 e 2005. Na sequência desta inspeção, a ZON TV Cabo foi notificada das correcções efectuadas pelos Serviços de Inspeção Tributária em sede de Imposto de Selo e IRC àqueles exercícios. No entanto, por não concordar com as correcções efectuadas pelos Serviços de Inspeção, a ZON TV Cabo não liquidou os valores corrigidos, tendo reclamado graciosamente das mesmas. Adicionalmente, a ZON TV Cabo foi notificada dos Processos de Execução Fiscal correspondentes. Ora, pelo facto de se encontrarem Reclamações Graciosas pendentes, respeitantes a estas matérias, a ZON TV Cabo prestou Garantia Bancária idónea, no valor de 13.256.994 euros, para suspensão daqueles Processos Executivos.

De referir que, relativamente a este processo, a ZON TV Cabo foi notificada, no decurso de 2009, da anulação parcial dos montantes corrigidos, encontrando-se a impugnar judicialmente os restantes montantes.

No decurso do exercício de 2008, a ZON TV Cabo Portugal foi objecto de uma Inspeção Tributária ao exercício de 2006. Na sequência desta inspeção a ZON TV Cabo Portugal foi notificada para o pagamento de 1.875.152 euros, correspondendo às correcções efectuadas pelos serviços de Inspeção Tributária ao exercício de 2006. De referir que a ZON TV Cabo entendeu que as correcções efectuadas não tinham fundamento, tendo em Janeiro de 2009, reclamado graciosamente dos referidos montantes.

Mais importa referir que, no decurso daquela inspeção, foram ainda efectuadas correcções à matéria colectável do Grupo Fiscal dos exercícios referidos, nos montantes dos prejuízos fiscais reportáveis. A ZON Multimédia entende que as correcções efectuadas não têm fundamento.

No decurso do exercício de 2009, a ZON TV Cabo Portugal foi objecto de uma Inspeção Tributária ao exercício de 2007. Na sequência desta inspeção a ZON TV Cabo Portugal foi notificada para o pagamento de 1.870.884 euros, correspondendo às correcções efectuadas pelos serviços de Inspeção Tributária ao exercício de 2007. De referir que a ZON TV Cabo entendeu que as correcções efectuadas não tinham fundamento, tendo em Novembro de 2009, reclamado graciosamente dos referidos montantes.

Mais importa referir que, ainda no decurso do exercício de 2009, a ZON Multimédia foi objecto de Inspeções Tributárias aos exercícios de 2006 e 2007.

Na sequência desta inspeção, a ZON Multimédia, enquanto sociedade dominante do Grupo Fiscal, foi notificada das correcções efectuadas pelos Serviços de Inspeção ao prejuízo fiscal do grupo. De referir que a Empresa entendeu que as correcções efectuadas não tinham fundamento, estando a apresentar as contestações às referidas correcções.

O Conselho de Administração da ZON Multimédia, suportado nas informações dos seus serviços de assessoria fiscal, entende que estas e eventuais revisões e correcções das declarações fiscais dos exercícios em período de revisão, bem como outras contingências de natureza fiscal, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Março de 2010, excepto para as situações que foram objecto de registo de provisões.

16.4. Acções da PT contra ZON TV Cabo Madeirense e ZON TV Cabo Açoreana

A PT intentou no Tribunal Judicial do Funchal (Varas de Competência Mista, 2ª. Secção, Processo 35/10.5CFUN), uma acção ordinária contra a ZON TV Cabo Madeirense, pedindo o pagamento de 1.608.464 euros, acrescido de juros, até integral pagamento pela alegada utilização de condutas, prestação de serviço MID, prestação de serviço de vias

Vídeo/Áudio, por despesas de operação, manutenção e gestão de cabo submarino Madeira/Porto Santo e utilização de dois troços de fibra óptica.

A ZON TV Cabo Madeirense contestou a acção, nomeadamente quanto aos preços em causa, aos serviços e á legitimidade da PT quanto às condutas, aguardando-se agora a evolução do processo.

A PT intentou no Tribunal Judicial de Ponta Delgada (1ª. Juízo, Proc.97/10.5TBPDL) uma acção ordinária contra a ZON TV Cabo Açoreana, pedindo o pagamento de 924.641 euros, acrescido de juros, até integral pagamento pela alegada utilização de condutas e postes, prestação de serviço MID e prestação de serviço de vias Vídeo/Audio.

A ZON TV Cabo Açoreana contestou esta acção, nomeadamente quanto aos preços em causa, aos serviços e á legitimidade da PT quanto às condutas e postes, aguardando-se agora a evolução do processo.

17.Plano de atribuição de acções ou opções sobre acções

O Plano de Atribuição de Acções aprovado na Assembleia Geral de 27 de Abril de 2008, para o período 2008/2009, com os objectivos de fidelizar os colaboradores, alinhar o interesse destes com os objectivos empresariais para além de criar condições mais favoráveis ao recrutamento de quadros com elevado valor estratégico, tem vindo a ser operacionalizado de acordo com os princípios aprovados quer pela Assembleia-Geral quer pelo Conselho de Administração.

Este plano de incentivos integra nomeadamente o Plano Standard e o Plano Executivo Sénior. O Plano Standard destina-se aos membros elegíveis, seleccionados pelos órgãos competentes, independentemente das funções que os mesmos desempenhem, e neste plano o empossamento das acções atribuídas estende-se por cinco anos, iniciando-se doze meses decorrido sobre o período a que se refere a respectiva atribuição, a uma taxa de 20% por ano. O Plano Executivo Sénior, dirigido aos membros elegíveis, qualificados como Executivos Seniores, e seleccionados também pelos respectivos órgãos competentes, tem um empossamento que pressupõe autorização anual do Conselho de Administração.

O número máximo de acções a atribuir em cada ano a estes planos é aprovado pelo Conselho de Administração e está dependente exclusivamente do cumprimento dos objectivos de performance estabelecidos para a ZON e da avaliação do desempenho individual.

Relativamente aos Planos de Acções aprovados em 2008 e 2009, o número de Acções já empossadas em 2010 foi de 369.193 Acções.

Adicionalmente o Grupo reconheceu responsabilidade relativamente aos Planos de 2008 e 2009, que se estendem até 2013, de 3.677.147 euros – sendo 1.950.854 euros em 2008, 1.591.669 euros em 2009 e 134.625 em 2010 (ver Nota 13.3).

18.Eventos subsequentes

Á data de emissão do relatório e contas consolidadas do trimestre findo a 31 de Março de 2010 não existem quaisquer eventos subsequentes a relatar.

ANEXO I

1) Empresas incluídas na consolidação

2) Empresas associadas

3) Empresas controladas conjuntamente

4) Empresas registadas ao custo

MAPAS ANEXOS

1) Empresas incluídas na consolidação

Denominação	Sede	Actividade principal	Percentagem de capital detido		
			Directamente 31.03.2010	Efectiva 31.03.2010	Efectiva 31.12.2009
ZON Multimédia - Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, ZON Televisão por Cabo, SGPS, S.A.	Lisboa	Gestão de participações sociais			
	Lisboa	Gestão de participações sociais	TV Cabo Portugal (100%)	100,00%	100,00%
ZON TV Cabo Portugal, S.A.	Lisboa	Distribuição de sinal de televisão por cabo e satélite, exploração e prestação de serviços de telecomunicações	ZON Multimédia (100%)	100,00%	100,00%
ZON Conteúdos - Actividade de Televisão e de Produção de Conteúdos, S.A.	Lisboa	Comercialização de conteúdos para televisão por cabo	ZON Televisão Por Cabo (100%)	100,00%	100,00%
ZON TV Cabo Açoreana, S.A.	Ponta Delgada	Distribuição de sinal de televisão por cabo e satélite, exploração e prestação de serviços de telecomunicações na Região Autónoma dos Açores	TV Cabo Portugal (83,82%)	83,82%	83,82%
ZON TV Cabo Madeirense, S.A.	Funchal	Distribuição de sinal de televisão por cabo e satélite, exploração e prestação de serviços de telecomunicações na Região Autónoma da Madeira	TV Cabo Portugal (77,95%)	77,95%	77,95%
ZON Lusomundo Audiovisuais, S.A.	Lisboa	Importação, distribuição, exploração, comercialização e produção de produtos audiovisuais	ZON Multimédia (100%)	100,00%	100,00%
ZON Lusomundo Cinemas, S.A.	Lisboa	Exibição cinematográfica, organização e exploração de espectáculos públicos	ZON Multimédia (100%)	100,00%	100,00%
Lusomundo Moçambique, Lda.	Maputo	Exibição cinematográfica, organização e exploração de espectáculos públicos	ZON LM Cinemas (100%)	100,00%	100,00%
Lusomundo Espanha, SL	Madrid	Gestão de participações sociais, no âmbito de investimentos em Espanha	ZON Multimédia (100%)	100,00%	100,00%
Grafilme - Sociedade Impressora de Legendas, Lda.	Lisboa	Prestação de serviços de legendagem audiovisual	Lusomundo Audiovisuais (55,56%)	55,56%	55,56%
ZON Lusomundo TV, Lda. (a)	Lisboa	Distribuição cinematográfica	ZON Audiovisuais SGPS S.A. (100%)	100,00%	100,00%
Lusomundo - Sociedade de investimentos imobiliários SGPS, SA	Lisboa	Exploração de activos imobiliários	ZON Multimédia (99,87%)	99,87%	99,87%
Empracine - Empresa Promotora de Actividades Cinematográficas, Lda.	Lisboa	Exibição cinematográfica	Lusomundo SII (100%)	99,87%	99,87%
Lusomundo Imobiliária 2, S.A.	Lisboa	Exploração de activos imobiliários	Lusomundo SII (99,80%)	99,68%	99,68%
Teliz Holding B.V.	Amstelveen	Gestão de participações sociais	ZON Multimédia (100%)	100,00%	100,00%
ZON Audiovisuais, SGPS S.A.	Lisboa	Gestão de participações sociais	ZON Multimédia (100%)	100,00%	100,00%
ZON Cinemas, SGPS S.A.	Lisboa	Gestão de participações sociais	ZON LM Cinemas (100%)	100,00%	100,00%

(a) Empresa alterou a sua denominação, sendo a denominação anterior Lusomundo Editores, Lda.;

2) Empresas associadas

Nome	Sede	Actividade	Percentagem de capital detido		
			Directamente 31.03.2010	Efectiva 31.03.2010	Efectiva 31.12.2009
Distodo - Distribuição e Logística, Lda. ("Distodo")	Lisboa	Armazenamento, distribuição e venda de fonogramas e videogramas	Lusomundo Audiovisuais (50,00%)	50,00%	50,00%
Canal 20 TV, S.A.	Madrid	Distribuição de produtos televisivos	ZON Multimédia (50,00%)	50,00%	50,00%
Pluricanal Gondomar - Televisão por Cabo, S.A. (a)	Gondomar	Distribuição de sinal de televisão por cabo e satélite, exploração e prestação de serviços de telecomunicações	ZON TVCabo (100%)	100,00%	100,00%
Upstar Comunicações S.A.	Vendas Novas	Serviços de comunicações electrónicas - produção, comercialização, transmissão e distribuição de conteúdos audiovisuais e consultoria	ZON Multimédia (30%)	30,00%	100,00%
FINSTAR - Sociedade de Investimentos e Participações, S.A.	Luanda	Distribuição de sinal de televisão por cabo e satélite, exploração e prestação de serviços de telecomunicações	Teliz Holding B.V. (30%)	30,00%	30,00%
Dreamia - Serviços de Televisão, S.A.	Lisboa	Concepção, produção, realização e comercialização de conteúdos audiovisuais, exploração de publicidade, prestação de serviços de	Dreamia Holding BV (100%)	50,00%	50,00%
Dreamia Holding B.V.	Amsterdão	Gestão de participações sociais	ZON Audiovisuais SGPS (50%)	50,00%	50,00%

(a) Esta empresa foi excluídas do perímetro de consolidação integral dado ser intenção da ZON Multimédia proceder à sua liquidação, pois está sem actividade.

3) Empresas controladas conjuntamente

Nome	Sede	Actividade	Percentagem de capital detido		
			Direcamente	Efectiva	Efectiva
			31.03.2010	31.03.2010	31.12.2009
Sport TV Portugal	Lisboa	Concepção, produção, realização e comercialização de programas desportivos para teledifusão, aquisição e revenda de direitos de transmissão televisiva de programas desportivos, e exploração de publicidade.	ZON Conteúdos (50,00%)	50,00%	50,00%

4) Empresas registadas ao custo

Nome	Sede	Actividade	Percentagem de capital detido		
			Direcamente	Efectiva	Efectiva
			31.03.2010	31.03.2010	31.12.2009
Turismo da Samba (Tusal), SARL (a)	Luanda	n/d	ZON Multimédia (30,00%)	30,00%	30,00%
Filmes Mundáfrica, SARL (a)	Luanda	Exibição cinematográfica, organização e exploração de espectáculos públicos.	ZON Multimédia (23,91%)	23,91%	23,91%
Gesgráfica - Projectos Gráficos, Lda. (a)	Porto	Prestação de serviços de produção gráfica	Empresa Recreios Artísticos (20,00%) ZON Multimédia (15,78%)	18,36%	18,36%
Companhia de Pesca e Comércio de Angola (Cosai), SARL (a)	Luanda	n/d	ZON Multimédia (15,78%)	15,76%	15,76%
Caixanet - Telecomunicações e Telemática, S.A.	Lisboa	Prestação de serviços de telemática e comunicações	ZON Multimédia (5,00%)	5,00%	5,00%
Apor - Agência para a Modernização do Porto	Porto	Desenvolvimento de estudos e projectos relativos à modernização da base económica do Porto, incluindo a modernização urbana	ZON Multimédia (3,30%)	2,04%	2,04%
Lusitânia Vida - Companhia de Seguros, S.A ("Lusitânia Seguros")	Lisboa	Actividade Seguradora	ZON Multimédia (0,06%)	0,06%	0,06%
Lusitânia - Companhia de Seguros, S.A ("Lusitânia Vida")	Lisboa	Actividade Seguradora	ZON Multimédia (0,04%)	0,04%	0,04%

(a) Os investimentos financeiros nestas empresas encontravam-se totalmente provisionados.